

ENTRE RENOMADOS E EMERGENTES

Organização: Andrea Capssa e Rittieli Quaiatto

FACOS-UFSM




MOBLANC



Organização: Andrea Capssa e Rittieli Quaiatto

COLEZIONISMO

entre renomados e emergentes

1ª edição

Santa Maria
FACOS-UFSM
2021

Organização: Andrea Capssa e Rittieli Quaiatto

Projeto gráfico: Lucia Palmeiro

Fotografia: Lucia Palmeiro

C691 Colecionismo [recurso eletrônico] : entre renomados e emergentes /
organização: Andrea Capssa e Rittieli Quaiatto . – 1. ed. –
Santa Maria : FACOS-UFSM, 2021.
1 e-book : il.

1. Artes visuais 2. Arte – Exposição 3. Galeria de arte
4. Curadoria 5. Colecionismo I. Capssa, Andrea II. Quaiatto,
Rittieli

CDU 73/77(058)

ISBN 978-65-5773-026-3

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

COLECCIONISMO

entre renomados e emergentes

Apresentação	7	Carlos Scliar	37	Manabu Mabe	65	Carlos Donaduzzi	95
Argumento Curatorial	11	Carlos Vergara	39	Nelson Jungbluth	67	Carolina Berger	97
Artistas Participantes	13	Carybé	41	Oscar Crusius	69	Catiuscia Dotto	99
Ado Malagoli	13	Danúbio Gonçalves	43	Pablo Picasso	71	Giovanna Casimiro	101
Aldemir Martins	15	Djanira da Motta e Silva	45	Paula Kadunc	73	Gustavo Freitas	103
Alfredo Ceschiatti	17	Di Cavalcanti	47	Pedro Weingärtner	75	Juliano Lopes	105
Alice Brueggemann	19	Fulvio Pennacchi	49	Alexandre Rapoport	77	Kelly Pfüller	107
Alice Arдохain Soares	21	Heitor dos Prazeres	51	Salvador Dalí	79	Lutiere Dalla Valle	109
Anita Malfatti	23	Henri Toulouse-Lautrec	53	Siron Franco	81	Rafael Mesquita	111
Antonio Bandeira	25	Iberê Camargo	55	Tarsila do Amaral	83	Walesca Timmen	113
Arcangelo Ianelli	27	Inos Corradin	57	Tomie Ohtake	85	Espaço do Colecionador	115
Arthur Luiz Piza	29	João Luiz Roth	59	Vasco Prado	87	Posfácio	117
Bruno Giorgi	31	Jorge Guinle	61	Vik Muniz	89	Notas biográficas	119
Burle Marx	33	Leopoldo Gotuzzo	63	Vitório Gheno	91	Referências Bibliográficas	121
Candido Portinari	35			Xico Stockinger	93	Referências das Imagens	123

Apresenta-se aqui, neste catálogo, a exposição de abertura do espaço físico da Moblanc Galeria. A Moblanc é o objeto de estudos da tese de doutoramento de Andrea Capssa, “Galerias ON-OFF e o Mercado da Arte” junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais - PPGART da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, sob orientação da professora dra. Nara Cristina Santos. Por meio de uma pesquisa exploratória, busca-se identificar as características das Galerias On-Off atuantes, reconhecidas ou emergentes, o papel do galerista empreendedor e sua atuação, bem como compreender as relações comerciais no campo da arte, suas dinâmicas de atuação e estratégias para inserção e reconhecimento no sistema.

A pesquisa teórico-prática visa também o empreendedorismo na arte e, portanto, projeta-se e realiza-se a construção de uma galeria ON-OFF por meio de site e redes sociais e ambiente físico. As ações, além dos aspectos burocráticos que compreendem a abertura de empresa, demandam seleção de artistas visuais e suas respectivas obras, a logística, a organização de exposições coletivas e individuais, a avaliação das condições de manutenção e armazenamento do acervo, gerenciamento das redes sociais e sua alimentação com a devida regularidade, a conquista da confiança de colecionadores ao atuar também no mercado secundário e parcerias com arquitetos. Assim, constitui-se a Moblanc Galeria que atua ON, em ambiente virtual desenvolvido para oferecer ao público obras de artistas em plena atividade, e também por estar conectada a outras galerias parceiras, e OFF, em seu ambiente expositivo físico para atender a demanda de clientes, colecionadores e parceiros.

Compreende-se que caracterizar as galerias de arte enquanto virtuais ou físicas é insuficiente, pois, hoje, elas atuam paralelamente, online e offline.

O conceito Galerias ON-OFF foi cunhado pela autora do projeto e pretende-se, com o estudo de doutoramento, defendê-lo, discuti-lo e ampliá-lo, sob a ótica da comercialização. Conforme relatório da pesquisa setorial coordenada por Ana Letícia Fialho (2014), ainda que incipiente quanto às vendas, o mercado online de arte é propositivo na intenção de alcançar mercados internacionais. Para a holandesa TEFAF Feira de Arte não existem dúvidas de que o mercado online impactará nas vendas de arte.

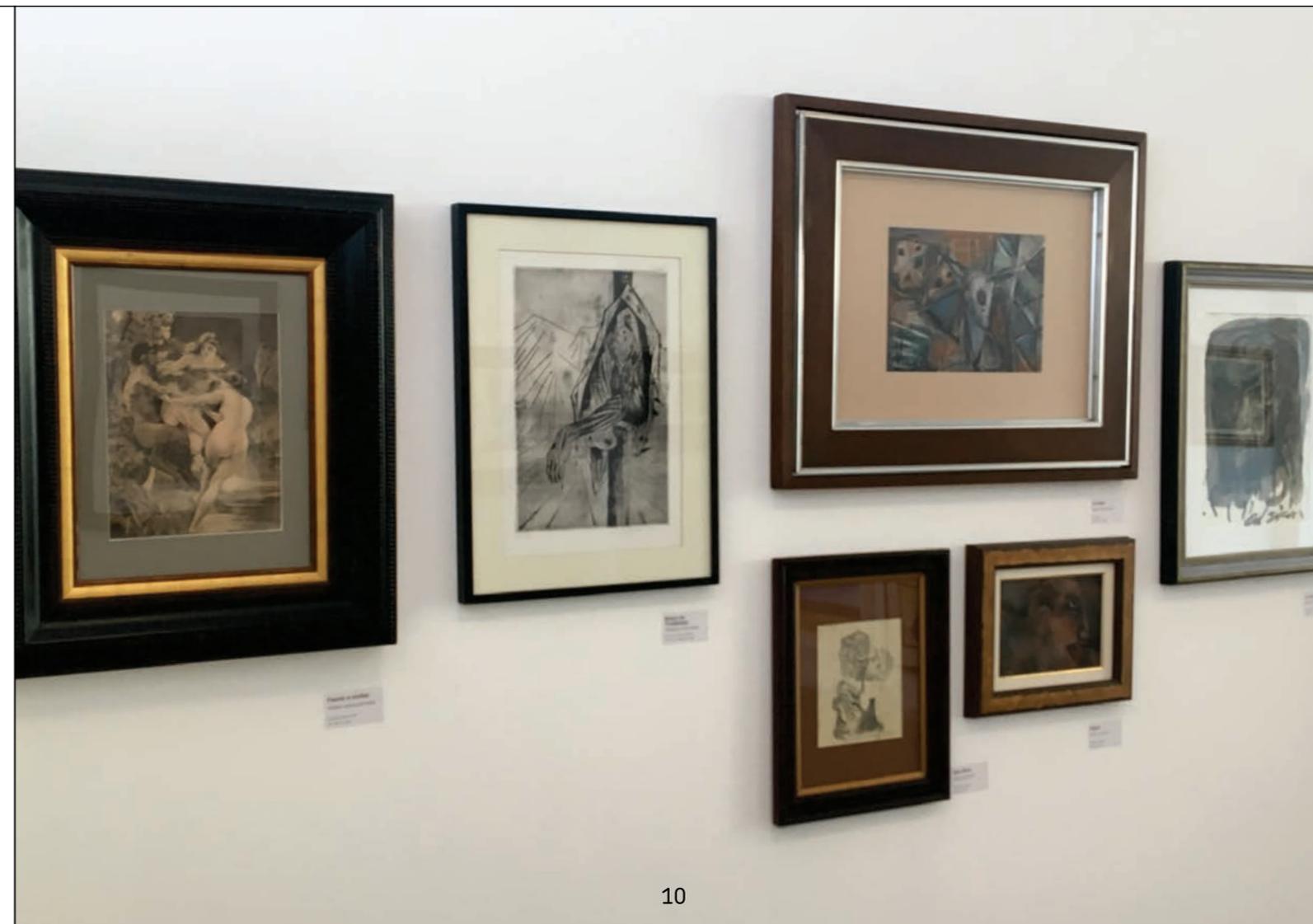
Cada vez mais especializadas e voltadas para o mercado, as galerias tornaram-se múltiplas, no sentido de não somente expor e comercializar, mas proporcionar conhecimento, facilitar o acesso e a disseminação da arte, realizar cursos e workshops, propor novas alternativas de atuação em rede ao usufruir das tecnologias possíveis e da internet. Segundo Xavier Greffe (2013), hoje as artes possibilitam o estímulo ao consumo e, em uma economia de mercado, vê-se o uso da arte para reforçar, sobretudo, a imagem das empresas.

A Moblanc Galeria abriu as portas na cidade de Santa Maria/RS no Empreendimento Espírito Santo em parceria com a Construtora Jobim e com a Galeria Espaço Cultural Duque, de Porto Alegre/RS. Essas parcerias possibilitam levar para o centro do estado do RS mais de cinquenta obras de arte, autênticas e certificadas para compor a exposição de abertura “Colecionismo”. Serigrafias de Iberê Camargo, gravura em metal de Cândido Portinari, serigrafia de Carybé, pintura e serigrafia de Emiliano Di Cavalcanti, litografias autenticadas pelo Museu D’Albi Henri de Toulouse-Lautrec, litografias autenticadas e com expertise de Pablo Picasso, pintura de Roberto Burle Marx, litografia autenticada de Salvador Dalí, serigrafias de Tarsila do Amaral, serigrafia de Tomie Ohtake, impressão digital autenticada de Vik Muniz, terracota assinada por Vasco Prado, esculturas em bronze de Xico Stockinger, entre outros nomes de artistas renomados, gênios da pintura, da gravura, da escultura e do desenho, de grande expressividade no campo das artes, sobretudo para a História da Arte.

As obras entram em dinâmica de mercado e estão expostas para a comercialização via Moblanc Galeria, por tempo indeterminado. Junto aos renomados, encontram-se no mesmo espaço, obras de artistas emergentes, representados pela Moblanc: Lutiere Dalla Valle, Giovanna Casimiro, Gustavo Freitas, Kelly Pfüller, Walesca Timenn, Carlos Donaduzzi, Carolina Berger e Catiuscia Dotto. E, também em parceria, com o Escritório de Arte de Porto Alegre, a galeria conta com obras do artista contemporâneo Juliano Lopes.

A conexão entre as galerias Moblanc, Espaço Cultural Duque e Escritório de Arte de POA, permite a circulação de obras no eixo capital-interior do estado do RS e, sobretudo, a legitimação do espaço da jovem galeria, o reconhecimento do local como um espaço de arte inquestionável e a aproximação do público local e regional às obras de renomados e emergentes, bem como a comercialização. A partir do estudo teórico combinado às experiências práticas de mercado através Moblanc, pretende-se propor alternativas de atuação, aliadas à tecnologia, em sintonia com as tendências contemporâneas.

Andrea Capssa



Um olhar peculiar sobre o passado, com projeções para o futuro, ou, fruto de uma paixão que visa bons investimentos. Há, também, no colecionismo o equilíbrio entre a sensibilidade e a razão, entre o desejo e a realização, bem como outras características possíveis.

No intuito de sensibilizar seus convidados, a curadoria da exposição COLEZIONISMO busca atrair os olhares para a Arte que conhecemos através dos livros, das viagens e passeios em museus e mostrar que sim, é possível colecionar arte, que o encantamento dessas peças pode acompanhar-nos no decorrer de nossas vidas, fazer parte da nossa história, das conquistas em família.

A galeria está de portas abertas para atender investidores em arte, locais e regionais, e para auxiliar novos colecionadores. Os caminhos para dar início a uma coleção de arte são diversos, seja a partir de uma obra específica, ou artista, ou período/local. Nesse sentido, a Moblanc apresenta uma diversidade de obras, que podem se adequar a distintas coleções e diferentes mercados. Colecionar arte é poder contar histórias, é fazer vibrar memórias possíveis.

A Moblanc Galeria, para a abertura do seu espaço físico, reúne uma vasta seleção de obras de arte únicas e originais, o que garante a sua valoração. Em parceria com a Galeria Espaço Cultural Duque, de Porto Alegre, realiza uma exposição inédita na cidade de Santa Maria/RS com obras de artistas renomados, gênios da pintura, da escultura, da gravura, do desenho. A galeria abre também suas portas para artistas contemporâneos e apresenta nomes em ascensão, jovens e talentosos artistas que buscam, através de sua arte, de múltiplas linguagens e pesquisas, afirmar suas potencialidades.

Entre o moderno e o contemporâneo, negligenciando-se aqui, propositalmente, a ordem cronológica, encontram-se o pós-impressionismo de Henri de Toulouse-Lautrec, a fase neoclássica de Pablo Picasso e o surrealismo de Salvador Dalí. Na ausência de uma cronologia, busca-se aguçar os sentidos através do olhar, sem se prender ao tempo, apenas às emoções que, porventura, esses gatilhos possam provocar através de suas artes, legado, ou genialidade. A proposta curatorial é revisitar a história da arte a partir de gatilhos: nomes de artistas expoentes, temáticas marcantes, vanguardas, artistas renomados, e permitir-se explorar o contemporâneo que reconhece e respeita a arte do passado e alcança, a partir dela, um lugar de destaque e de reconhecimento.

O tempo de COLEZIONISMO é um só, é único, é uma fissura. Giorgio Agamben (2009) afirma que para ser contemporâneo é preciso ter coragem, e que para ver com clareza faz-se necessária a escuridão total. Caso fosse possível escurecer a sala expositiva, certamente haveria luz, na cisão de tempo que se pretende apresentar aqui, hoje. O tempo é o agora.

Curadoria | Andrea Capssa
Expografia | Rittieli Quaiatto

ADO MALAGOLI

PINTOR E PROFESSOR

SÃO PAULO | 1906

PORTO ALEGRE | 1994

Ado Malagoli nasce em Araraquara/SP em 1906 e inicia sua trajetória no campo da arte ao cursar Artes Decorativas na Escola Profissional Masculina do Brás, em São Paulo, em 1922. Posteriormente, até 1928, estuda no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo - LAOSP. Durante seus estudos conhece Alfredo Volpi e Mario Zanini e começa a pintar paisagens nas imediações da cidade. Nesse período também trabalha com Francisco Rebolo pintando painéis decorativos.



O artista muda-se para o Rio de Janeiro em 1928 e matricula-se na Escola Nacional de Belas Artes - ENBA. Mais tarde, em 1931, participa da fundação do Núcleo Bernardelli e em 1942, durante o 48º Salão Nacional de Belas Artes, recebe um prêmio para viajar ao exterior, e permanece nos Estados Unidos por três anos. Estuda História da Arte e Museologia no Fine Arts Institute, da Universidade de Colúmbia, e Organização de Museus no Museu do Brooklin, durante a viagem.

Retornando ao Brasil, muda-se para Porto Alegre/RS e ingressa no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, como professor de pintura, atuando entre 1952 e 1976. Em 1954, funda o Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS que é inaugurado em 1957. No ano de 1997, o museu passa a ser chamado de Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli.

A produção do artista é predominante figurativa, pinta cenas urbanas, retratos, paisagens e naturezas-mortas. O pintor e professor Ado Malagoli falece em 1994 na cidade de Porto Alegre/RS.



Camponeses

Técnica/Linguagem: Óleo sobre tela

Dimensão: 45 x 54cm

ALDEMIR MARTINS

PINTOR, GRAVADOR E ILUSTRADOR

INGAZEIRAS, CE | 1922
SÃO PAULO, SP | 2006

Aldemir Martins, nasce em Ingazeiras/CE, em 1922. Destaca-se sua participação na fundação do Centro Cultural de Belas Artes de Fortaleza, EM 1941, juntamente a Antonio Bandeira, Mário Baratta, Inimá de Paula e Raimundo Cela. Três anos após a inauguração, o espaço passa a chamar-se Sociedade Cearense de Artes Plásticas – SCAP. Durante esse período, Martins atua como ilustrador para a imprensa Cearense.

Viaja para o Rio de Janeiro em 1945 e logo em seguida, muda-se para São Paulo onde realiza sua primeira exposição individual. Participa de cursos no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP entre 1949 e 1951, e torna-se monitor na instituição. Estuda História da Arte com Pietro Maria Bardi e Gravura com Poty Lazzarotto.

Recebe um prêmio de viagem ao exterior do Salão Nacional de Arte Moderna em 1959 e permanece dois anos na Itália. Durante a década de 1960, trabalha com mais ênfase nas artes aplicadas a objetos comerciais, realizou estampas para tecidos, joias em ouro e prata, cenários para programas de televisão e ilustrações para cerâmicas. Aldemir Martins destaca-se pelas obras figurativas e cores intensas e contrastantes e por seus galos, aves, gatos, flores e frutas bastante característicos. O pintor, ilustrador, gravador e desenhista falecem em 2006 na cidade se São Paulo/SP.



Gato Azul

Técnica/Linguagem: Mista sobre eucatex

Dimensão: 28,5 x 40cm

Data: Década de 1980



Paisagem com sol

Técnica/Linguagem: Acrílica sobre tela

Dimensão: 38 x 58cm

Data: Década de 1980

ALFREDO CESCHIATTI

ESCULTOR, DESENHISTA E PROFESSOR

BELO HORIZONTE, MG | 1918

RIO DE JANEIRO, RJ | 1989



Alfredo Ceschiatti nasce em Belo Horizonte/MG, em 1918. Uma viagem à Itália, em 1938, desperta seu interesse por obras de artistas renascentistas. De volta ao Brasil, em 1940, ingressa na Escola Nacional de Belas Artes – ENBA, no Rio de Janeiro, para estudar escultura com Corrêa Lima. Nesse período frequenta o ateliê na Biblioteca Nacional com Bruno Giorgi e José Pedrosa.

Criou, em 1944, o baixo-relevo da Igreja de São Francisco de Assis, na Pampulha em Belo Horizonte, por encomenda de Oscar Niemeyer. Com esse trabalho conquistou o prêmio de viagem ao exterior no 51º Salão Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e permaneceu na Europa por dois anos, onde conheceu a obra de Max Bill, Henri Laurens, Giacomo Manzù e, principalmente, Aristide Maillol.

Em 1948, realiza sua primeira exposição individual, na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB. Integrou, em 1956, a equipe vencedora do concurso de projetos para o Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Rio de Janeiro. Já no início da década de 1960, leciona escultura e desenho na Universidade de Brasília – UNB. Várias de suas obras estão em espaços e edifícios públicos, entre eles, o Palácio da Alvorada, a Praça dos Três Poderes e o Palácio dos Arcos, em Brasília; o Memorial da América Latina e a Praça da Sé, em São Paulo; e a Embaixada do Brasil em Moscou. O escultor, desenhista e professor Alfredo Ceschiatti falece em 1989 no Rio de Janeiro/RJ.



Justiça

Técnica/Linguagem: Escultura em bronze
Dimensão: 20 x 10 x 12cm



Fortuna

Técnica/Linguagem: Escultura em bronze
Dimensão: 36,5 x 14 x 9cm

ALICE BRUEGGEMANN

PINTORA E PROFESSORA

PORTO ALEGRE, RS | 1917

PORTO ALEGRE, RS | 2001

Alice Brueggemann nasce em Porto Alegre/RS, em 1917 e gradua-se no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, em 1944, fazendo parte da primeira geração de alunas mulheres da instituição. Estuda pintura com Ado Malagoli e desenho com Luiz Solari. Realiza sua primeira exposição individual em 1949 e marca a inauguração do Espaço Cultural Correio do Povo.

Sua produção artística é reconhecida através de diversas premiações e participações em exposições coletivas pelo país, como o 14º Panorama de Arte Atual Brasileira, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1983.

Em 1957, monta um ateliê com Alice Soares no centro de Porto Alegre, no qual trabalhou por mais de 40 anos. Nesse período também lecionou no Ateliê Livre da Prefeitura. Em 1964, cria a Escolinha de Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, juntamente a Alice Soares, Angelo Guido e Christina Balbão. Em 1977, recebe a medalha Cidadã de Porto Alegre, uma homenagem da Prefeitura Municipal por seu empenho e dedicação ao desenvolvimento artístico e cultural da cidade.

Sua produção manteve-se fiem à arte figurativa, nas quais era notável certa melancolia. Marca época com suas naturezas-mortas e suas serigrafias coloridas e detalhadamente executadas. A pintora e professora Alice Brueggemann falece em Porto Alegre/RS, em 2001.



Figura

Técnica/Linguagem: Serigrafia

Dimensão: 34 x 37cm

ALICE SOARES

PINTORA, DESENHISTA E PROFESSORA

URUGUAIANA, RS | 1917
PORTO ALEGRE, RS | 2005

Alice Ardohain Soares nasce em Uruguaiana/RS, em 1917 e forma-se em Pintura pelo Instituto Livre de Artes da UFRGS, em 1943 e em 1947, forma-se em Escultura, na mesma instituição. Realiza sua primeira exposição individual ainda em 1947. Logo após, leciona neste local como professora titular de Desenho e mais tarde ocupa o cargo de diretora desta instituição.

Participa da 1ª Bienal de São Paulo no início dos anos 1950 e realiza mostra individual de pinturas e desenhos no Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, em 1959. A partir desse período, a artista realiza diversas exposições pelo país e também no exterior. Participa de salões e obtém prêmios por seus desenhos.

Visando aperfeiçoamento, a artista faz cursos de cerâmica com Wilbur Olmedo, gravura em metal com Iberê Camargo e curso com Horácio Juarez, em Buenos Aires. Em 1964, participa da fundação da Escolinha de Arte da UFRGS. Em 1980, recebe o título de Professora Emérita da UFRGS e em 2003, o Prêmio Líderes & Vencedores, na categoria Expressão Cultural, oferecido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Em sua produção destaca-se a temática das "meninas", em diferentes linguagens a artista trabalhava com traços delicados e tons baixos de cor. Dividiu por mais de 40 anos um ateliê com a amiga e artista Alice Brueggemann. A pintora, desenhista e professora Alice Soares fez parte da primeira geração de mulheres profissionais no campo da arte, falece em Porto Alegre/RS, em 2005.



Menina

Técnica/Linguagem: Acrílica sobre madeira

Dimensão: 63,5 x 48cm

Data: 1979

ANITA MALFATTI

PINTORA, GRAVADORA E PROFESSORA

SÃO PAULO, SP | 1889

SÃO PAULO, SP | 1964

Anita Catarina Malfatti nasce em São Paulo/SP, em 1889 e inicia sua trajetória artística com a mãe, Bety Malfatti. Devido a uma atrofia congênita no braço e na mão direita, utiliza a esquerda para pintar. Em 1909, pinta algumas obras, entre elas a chamada Primeira Tela de Anita Malfatti. Muda-se para Alemanha para aperfeiçoar suas técnicas, onde permanece entre 1910 e 1914, e tem contato com a arte dos museus, frequenta por um ano a Academia Imperial de Belas Artes, em Berlim. Nesse período estuda gravura. Entre os anos 1915 e 1916 reside em Nova York.

Realiza sua primeira exposição individual em São Paulo, em 1914, no Mappin Stores, porém é a partir de 1917 que se torna conhecida quando protagoniza uma exposição com artistas norte americanos e vira alvo de críticas fortes de Monteiro Lobato no artigo 'A Propósito da Exposição Malfatti'.

Em 1922, participa da Semana de Arte Moderna e expõe 20 trabalhos. Integra o Grupo dos Cinco ao lado de Tarsila do Amaral, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Menotti Del Pichia. Na década de 1930, em São Paulo, integra a Sociedade Pró-Arte Moderna - SPAM, a Família Artística Paulista - FAP e participa do Salão Revolucionário. Em 1951, participa do 1º Salão Paulista de Arte Moderna e da 1ª Bienal Internacional de São Paulo. Sua obra é marcada pela busca de uma pintura espontânea, sem necessariamente estar presa a modelos consagrados, nem buscando inovação. Destaca-se seu desejo de retratar cenas da vida popular. A pintora, gravadora e professora Anita Malfatti falece em São Paulo/SP, em 1964.



Paisagem com Casal

Técnica/Linguagem: Óleo sobre madeira

Dimensão: 16 x 25cm

ANTONIO BANDEIRA

PINTOR, DESENHISTA E GRAVADOR

FOTALEZA, CE | 1922

PARIS, FR | 1967

Antonio Bandeira nasce em Fortaleza/CE, em 1922 e inicia-se na pintura de maneira autodidata. Participa, em 1941, ao lado de Mário Baratta, entre outros, da criação do Centro Cultural de Belas Artes – CCBA, que dá origem, em 1943, à Sociedade Cearense de Artes Plásticas – SCAP.

Muda-se para o Rio de Janeiro em 1945 e no ano seguinte, realiza sua primeira exposição individual no Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB. É contemplado com uma bolsa de estudos pelo governo da França e muda-se para Paris onde permanece entre 1946 e 1950. Estuda na École Nationale Supérieure des Beaux-Arts e na Académie de la Grande Chaumière, porém deixa as instituições pois busca uma arte não acadêmica.

Em 1951, retorna ao Brasil e vai trabalhar no ateliê do escultor Jose Pedrosa, no qual conhece o pintor Milton Dacosta. No mesmo ano participa da 1ª Bienal Internacional de São Paulo. Em 1954, retorna a Paris devido ao Prêmio Fiat que recebe na 2ª Bienal Internacional de São Paulo. Permanece na Europa até 1959 e expõe na Inglaterra e Bélgica.

Quando retorna ao Brasil novamente, inicia uma produção intensa e participa de diversas exposições em diferentes países. Em 1961, João Siqueira realiza um curta-metragem sobre a obra do pintor.

Sua produção perpassa por representações intensas de paisagens e cenas da vida suburbana de Fortaleza porém destaca-se pelas obras abstratas cheias de texturas vibrantes e expressão, com pinceladas enérgicas e desenhos fortes. O pintor, desenhista e gravador retorna a Paris em 1965, onde permanece até sua morte, em 1967.



Abstrato

Técnica/Linguagem: Óleo sobre tela

Dimensão: 43,5 x 33cm

Data: 1951

ARCANGELO IANELLI

PINTOR, ESCULTOR E ILUSTRADOR

SÃO PAULO, SP | 1922

SÃO PAULO, SP | 2009

Arcangelo Ianelli nasce em São Paulo/SP, em 1922 e inicia sua trajetória no desenho de maneira autodidata. Estuda perspectiva na Associação Paulista de Belas Artes, e em 1940 e, em 1942, recebe orientação em pintura de Colette Pujol. Logo em seguida, frequenta o ateliê de Waldemar da Costa com Lothar Charoux, Hermelindo Fiaminghi e Maria Leontina.

Durante a década de 1940 inicia sua produção a partir de cenas do cotidiano e paisagens urbanas e marinhas. Na década de 1950 torna-se integrante do Grupo Guanabara, junto com Manabu Mabe, Yoshiya Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa, Tikashi Fukushima e Wega Nery, entre outros. Em 1960 sua produção é marcada pelo intenso abstracionismo informal e uso de cores escuras, e posteriormente o uso de grafismos.

A partir de 1970 seu trabalho volta-se a abstração geométrica, no qual se destaca o uso de quadrados e retângulos com sobreposição de planos, trabalho muito reconhecido até os dias atuais. Nesse período também produz esculturas em mármore e em madeira.

No ano de 2002, a Pinacoteca do Estado de São Paulo comemora os 80 anos do artista com uma retrospectiva. O pintor, escultor, ilustrador e desenhista Arcangelo Ianelli falece em São Paulo/SP, em 2009.



Sem título

Técnica/Linguagem: Guache sobre cartão

Dimensão: 47x62cm

ARTHUR LUIZ PIZA

GRAVADOR, DESENHISTA E ESCULTOR

SÃO PAULO, SP | 1928

PARIS, FR | 2017

Arthur Luiz Piza nasce em São Paulo, SP em 1928 e inicia a formação artística em 1943, quando estuda pintura e afresco com Antonio Gomide. Posteriormente participa da 1ª Bienal Internacional de São Paulo e em 1951 muda-se para Paris onde frequenta o ateliê de Johnny Friedlaender. Aperfeiçoa-se em técnicas como gravura em metal, água-forte, talho-doce, água-tinta e ponta-seca.



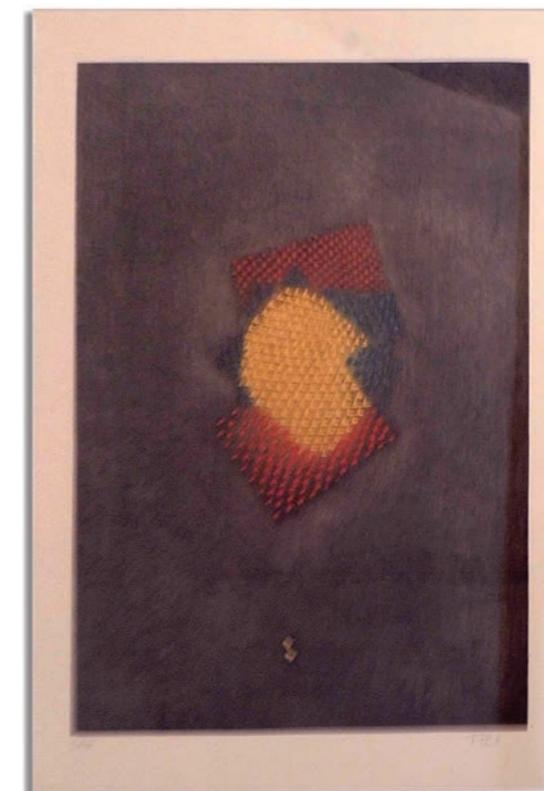
Em 1953, obtém o prêmio aquisição com sua participação na 2ª Bienal Internacional de São Paulo. Em 1959, é contemplado com o grande prêmio nacional de gravura, na 5ª Bienal. Nesse período, inicia trabalhos com relevos, picotando suas aquarelas e aproveitando os fragmentos em colagens sobre tela, papel, cobre e madeira. Posteriormente cria relevos de metal sobre sisal, e produz peças tridimensionais em grande escala e trabalhos em porcelana e ourivesaria.

O artista também realiza ilustrações para diversos livros, de tiragens reduzidas. No final dos anos 1980, cria um mural tridimensional para o Centro Cultural da França, em Damasco, Síria. Em 2002, são apresentadas na Pinacoteca do Estado de São Paulo e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS, em Porto Alegre, duas amplas retrospectivas de sua obra. Luiz Piza foi gravador, desenhista e escultor. Falece em Paris/FR, em 2017.

3ª Dimensão

Técnica/Linguagem: Gravura em metal (53/99)

Dimensão: 55,5 x 38,5cm



BRUNO GIORGI

ESCULTOR

MOCOCA, SP | 1905

RIO DE JANEIRO, RJ | 1993

Bruno Giorgi nasce em Mococa, SP em 1905 e muda-se com sua família para Itália. Em 1913, fixa-se em Roma. Em 1920, inicia sua trajetória artística, estudando desenho e escultura com o professor Loss. Participa de movimentos antifascistas e em 1931, é preso por motivos políticos e condenado a sete anos de prisão.

Em 1935 é extraditado para o Brasil, por intervenção do embaixador brasileiro na Itália. Em São Paulo, estabelece contato com Joaquim Figueira e Alfredo Volpi. Em 1937, viaja para Paris e frequenta as academias La Grand Chaumière e Ranson, onde estuda com Aristide Maillol. Retorna a São Paulo em 1939 e convive com Mário de Andrade, Lasar Segall, Oswald de Andrade e Sérgio Milliet, entre outros. Pratica desenho de modelo-vivo e pintura com os artistas do Grupo Santa Helena e integra a Família Artística Paulista (FAP).

Em 1943, muda-se para o Rio de Janeiro. Logo, monta ateliê no antigo Hospício da Praia Vermelha, onde orienta jovens artistas como Francisco Stockinger. Possui obras em espaços públicos como Monumento à Juventude Brasileira, nos jardins do antigo Ministério da Educação e Saúde, atual Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro; Candangos, na Praça dos Três Poderes, e Meteoro, no lago do edifício do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília; e Integração, no Memorial da América Latina, em São Paulo. Bruno Giorgi foi escultor. Falece no Rio de Janeiro/RJ em 1993.



Banhista I

Técnica/Linguagem: Escultura em bronze

Dimensão: 35 x 7 x 8cm

Data: -

BURLE MARX

PINTOR, PAISAGISTA E ARQUITETO

SÃO PAULO, SP | 1909
RIO DE JANEIRO, RJ | 1994



Roberto Burle Marx nasce em São Paulo, SP, em 1909 e durante a infância vive no Rio de Janeiro. Muda-se com a família para a Alemanha, em 1928. Em Berlim, estuda canto e se integra à vida cultural da cidade, na qual frequenta teatros, óperas, museus e galerias de arte. Durante esse período, entra em contato com as obras de Vincent van Gogh, Pablo Picasso e Paul Klee. Em 1929, frequenta o ateliê e estuda pintura com Degner Klemn. Nos jardins e museus botânicos de Dahlen, em Berlim, aproxima-se da natureza ao encontrar exemplares da flora brasileira.

Entre 1930 e 1934, volta ao Brasil e estuda pintura e arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes (Enba), no Rio de Janeiro, com os professores Leo Putz, Augusto Bracet e Celso Antônio. Em 1932, realiza seu primeiro projeto de jardim para a residência da família Schwartz, no Rio de Janeiro, a convite do arquiteto Lucio Costa. Entre 1934 e 1937, passa a residir em Pernambuco, e ocupa o cargo de diretor de parques e jardins do Recife. Nesse período, viaja com frequência ao Rio de Janeiro e tem aulas com Candido Portinari e com o escritor Mário de Andrade, no Instituto de Arte da Universidade do Distrito Federal. Em 1937, retorna ao Rio de Janeiro e trabalha como assistente de Candido Portinari.

No final da década de 1930 integra sua obra paisagística à arquitetura moderna, época em que o artista experimenta formas orgânicas e sinuosas na elaboração de seus projetos. Em 1949, o artista organiza uma grande coleção, quando adquire um sítio de 800.000 m², em Campo Grande, Rio de Janeiro. Com o auxílio de botânicos, realiza inúmeras viagens por diversas regiões do país, para coletar e catalogar exemplares de plantas, reproduzindo em sua obra a diversidade fitogeográfica brasileira. Burle Marx foi paisagista, arquiteto, desenhista, pintor, gravador, litógrafo, escultor, tapeceiro, ceramista, designer de joias, decorador. Falece no Rio de Janeiro/RJ em 1994.



Abstrato

Técnica/Linguagem: Óleo sobre tela
Dimensão: 47 x 60cm

CANDIDO PORTINARI

PINTOR, ILUSTRADOR E PROFESSOR

BRODÓSQUI, SP | 1903
RIO DE JANEIRO, RJ | 1962

Candido Portinari nasce em Brodósqui/SP em 1903. Já em 1910 começa a trabalhar com pintura, quando auxilia na decoração da Igreja Matriz de Brodósqui. Em 1918, muda-se para o Rio de Janeiro e, no ano seguinte, ingressa no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Nacional de Belas Artes para estudar desenho figurativo com Lucílio de Albuquerque e pintura com Rodolfo Amoedo, Baptista da Costa e Rodolfo Chambelland.

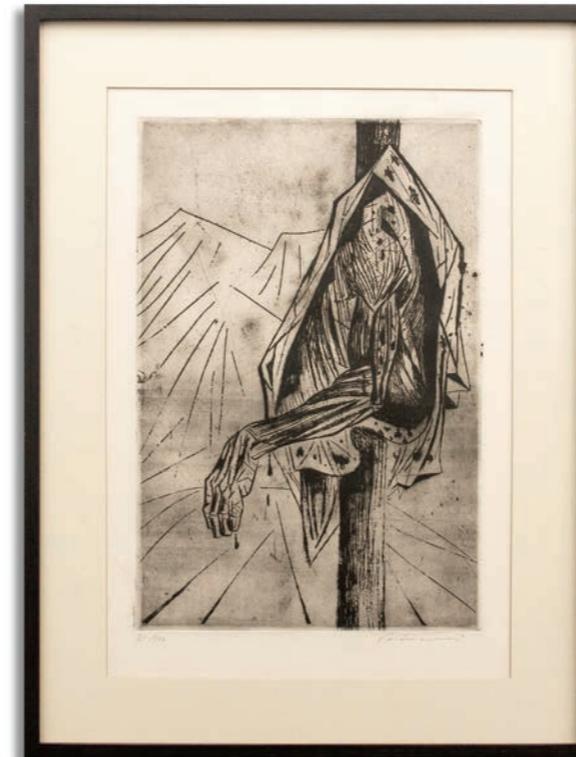


Em 1929, viaja para a Europa com o prêmio de viagem ao exterior, onde permanece por dois anos, percorrendo diversos países. Em 1935, recebe o prêmio do Carnegie Institute de Pittsburgh pela pintura Café, tornando-se o primeiro modernista brasileiro premiado no exterior. No mesmo ano, é convidado a lecionar pintura mural e de cavalete no Instituto de Arte da Universidade do Distrito Federal, tendo como alunos Burle Marx e Edith Behring, entre outros.

Em 1940, realiza exposição itinerante pelos Estados Unidos e a Universidade de Chicago publica o primeiro livro a seu respeito, intitulado Portinari: His Life and Art. Em 1941, pinta os painéis para a Biblioteca do Congresso em Washington D.C. com temas da história do Brasil, Descobrimto, Desbravamento da mata, Catequese e Descoberta do Ouro. Em 1945, candidata-se a deputado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), candidata-se a deputado, e a senador, em 1947, mas não se elege. Em 1956, recebe o prêmio Guggenheim, com a inauguração dos painéis Guerra e Paz na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

Em 1979, seu filho João Candido Portinari dá início ao Projeto Portinari, reunindo um vasto acervo documental sobre a obra, a vida e a época do artista, no campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ).

Portinari foi pintor, gravador, ilustrador e professor. Falece no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, em 1962.



Braço de Tiradentes

Técnica/Linguagem: Gravura em metal (20/100)

Dimensão: 46 x 31cm

Data: Década de 1940

CARLOS SCLiar

PINTOR, CENÓGRAFO E DESIGNER GRÁFICO

SANTA MARIA, RS | 1920
RIO DE JANEIRO, RJ | 2001

Carlos Scliar nasce em Santa Maria, RS, em 1920 e inicia sua carreira no campo da arte em 1934, quando tem aulas com pintor austríaco Gustav Epstein. Entra em contato com Cândido Portinari em 1939, quando viaja para São Paulo e Rio de Janeiro. Realiza sua primeira exposição individual em 1940, em São Paulo.

Scliar serve na Segunda Guerra Mundial, em 1943 e retorna ao Brasil durante a ditadura Vargas, atuando em movimento de oposição tendo intensa participação política. Em 1947, publica o álbum de lineoleogravuras intitulado 'Les Chemins de la Faim', com ilustrações que integram a edição francesa de um romance de Jorge Amado. Em 1950, retorna ao Brasil e instala-se em Porto Alegre e participa da fundação do Clube de Gravura de Porto Alegre.

Entre 1956 e 1957, colabora com trabalhos gráficos para peças teatrais e filmes. Ao lado do artista Glauco Rodrigues, assume a diretoria artística da revista Senhor, publicada no Rio. Nesta função, o artista desenvolve um projeto gráfico inovador que representa o marco no processo de modernização do design gráfico no país. Em 1969, é publicado o 'Caderno de Guerra de Carlos Scliar', com os desenhos produzidos durante a guerra. Em 1970, ocorre uma grande retrospectiva do autor, no Museu de Arte do Rio de Janeiro, reunindo mais de oitocentas obras.

Carlos Scliar foi pintor, gravador, desenhista, ilustrador, cenógrafo, roteirista, designer gráfico e marca a história da arte com seu percurso que compreendeu diferentes linguagens e técnicas. O artista falece na cidade do Rio de Janeiro em 2001.



Frutas no prato

Técnica/Linguagem:

Vinil e colagem encerrados sobre tela

Dimensão: 26x37cm

Data: 1985

CARLOS VERGARA

GRAVADOR, PINTOR E FOTÓGRAFO

SANTA MARIA, RS | 1941



Carlos Augusto Caminha Vergara dos Santos nasce em Santa Maria/RS em 1941. Na década de 1950, muda-se para o Rio de Janeiro. Em 1963, seus trabalhos com artesanato de joias são expostos na 7ª Bienal Internacional de São Paulo. Nesse período, Vergara dedicava-se a produção paralelamente à atividade de analista de laboratório. Nesse mesmo ano, volta sua atenção para o desenho e a pintura, realizando estudos com Iberê Camargo.

Participa das mostras Opinião 65 e 66, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ). Em 1967, atua como um dos organizadores da mostra Nova Objetividade Brasileira. Atua ainda como cenógrafo e figurinista de peças teatrais. Nesse período, também produz pinturas figurativas. Durante a década de 1970, utiliza a fotografia e filmes Super-8 em sua pesquisa artística para estabelecer reflexões sobre a realidade e tem o carnaval como objeto de pesquisa. O artista trabalha ainda em colaboração com arquitetos, realizando painéis para diversos edifícios, empregando materiais e técnicas do artesanato popular.

Em 1972, publica o caderno de desenhos Texto em Branco, pela editora Nova Fronteira. Durante os anos 1980, volta à pintura, produzindo obras abstratas geométricas, nos quais explora, principalmente, tramas de losangos que determinam campos cromáticos. Desde o fim dos anos 1980, emprega pigmentos naturais e minérios, com os quais produz a base para trabalhos em superfícies diversas. Em 1997, realiza a série Monotipias do Pantanal, na qual explora o contato direto com o meio natural, transferindo para a tela texturas de pedras ou folhas, entre outros procedimentos. Carlos Vergara é gravador, pintor e fotógrafo e atualmente vive no Rio de Janeiro/RJ.



Sem Título

Técnica/Linguagem: Técnica mista

Dimensão: 49 x 64 cm

Data: 2003



Sem Título

Técnica/Linguagem: Serigrafia

Dimensão: 32 x 44 cm

Data: 1997

CARYBÉ

PINTOR, DESENHISTA E CERAMISTA

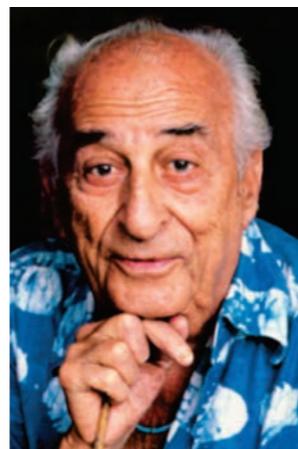
LANÚS, ARG | 1911
SALVADOR, BA | 1997

Hector Julio Páride Bernabó nasceu em Lanús, Argentina, em 1911. Por volta de 1925, frequenta o ateliê de cerâmica de seu irmão mais velho, Arnaldo Bernabó, no Rio de Janeiro. Entre 1941 e 1942, viaja por países da América do Sul. De volta à Argentina, em 1943, traduz com Raul Brié, para o espanhol, o livro Macunaíma, de Mário de Andrade. Nesse mesmo ano, realiza sua primeira exposição individual na Galeria Nordiska Kompaniet, em Buenos Aires.

Em 1944, vai a Salvador, e se interessa pela religiosidade e cultura locais. No Rio de Janeiro, auxilia na montagem do jornal Diário Carioca, em 1946. É chamado pelo jornalista Carlos Lacerda para trabalhar no jornal Tribuna da Imprensa, entre 1949 e 1950. Em 1950, muda-se para Salvador para realizar painéis para o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, com recomendação feita pelo escritor Rubem Braga ao secretário da Educação do Estado da Bahia, Anísio Teixeira.

Na Bahia, participa ativamente do movimento de renovação das artes plásticas, ao lado de Mario Cravo Júnior, Genaro e Jenner Augusto.

Em 1957, naturaliza-se brasileiro. Publica, em 1981, Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia, pela Editora Raízes. Ilustra livros de Gabriel García Márquez, Jorge Amado e Pierre Verger, entre outros. O artista conhecido como Carybé foi pintor, gravador, desenhista, ilustrador, mosaicista, ceramista, entalhador, muralista. Falece na cidade de Salvador/BA, em 1997.



Na praia

Técnica/Linguagem: Serigrafia (61/200)

Dimensão: 30 x 40,5cm

Data: Década de 1970

DANÚBIO GONÇALVES

PINTOR, GRAVADOR E PROFESSOR

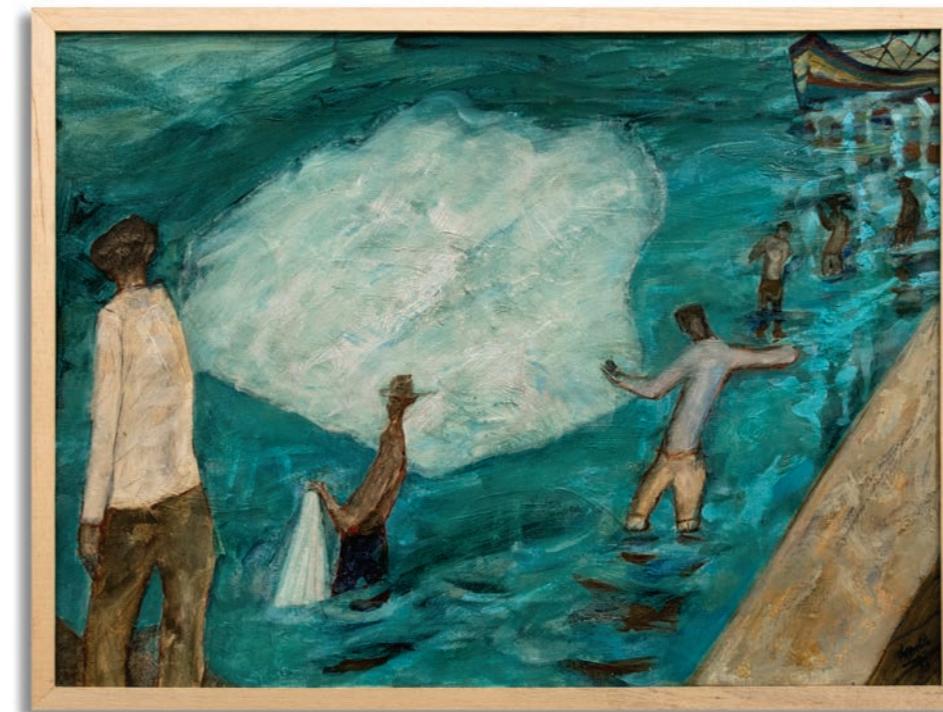
BAGÉ, RS | 1925

PORTO ALEGRE, RS | 2019

Danúbio Villamil Gonçalves nasce na cidade de Bagé, RS, em 1925. Juntamente a Iberê Camargo, frequenta o ateliê de Cândido Portinari. Na década de 1940, estuda gravura e desenho na Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro.

Viaja para Paris entre 1949 e 1951, onde frequenta a Académie Julian. De volta ao Brasil, funda o Clube de Gravura de Bagé, no Rio Grande do Sul, com Glauco Rodrigues, Glênio Bianchetti e Carlos Scliar. Com esses artistas, integra o Clube de Gravura de Porto Alegre, entre 1951 e 1955. Desde 1963, orienta os alunos do curso de litogravura do Ateliê Livre da Prefeitura de Porto Alegre, instituição que dirige até 1978. No período entre 1969 e 1971, leciona gravura no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS).

Publica os livros *Do Conteúdo à Pós-Vanguarda*, editado pela Secretaria Municipal de Cultura de Porto Alegre, em 1995, e a obra *Processos Básicos da Pintura*, pela editora AGE, em 1996. Em 2000, é realizada exposição retrospectiva de sua produção no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (Margs), e é publicado o livro *Danúbio Gonçalves: Caminhos e Vivências*, pela editora Fumproarte, com textos de Paulo Gomes e Stori (1946). Danúbio foi gravador, desenhista, pintor e professor. Falece na cidade de Porto Alegre, RS, em 2019.



Gente do Rio

Técnica/Linguagem: Acrílico sobre tela

Dimensão: 45 x 73cm

Data: 1990

DJANIRA DA MOTTA E SILVA

PINTORA, DESENHISTA E CENÓGRAFA

AVARÉ, SP | 1914

RIO DE JANEIRO, RJ | 1979

Djanira da Motta e Silva nasce em Avaré/SP em 1914. Cresce em Porto União, Santa Catarina e muda-se para São Paulo em 1932. Em 1937, contrai tuberculose e é internada em sanatório de São José dos Campos, no qual começa a desenhar. Muda-se para o Rio de Janeiro em 1939 e abre uma pensão no bairro de Santa Teresa, onde convive com diversos artistas modernos. No mesmo ano, assiste a aulas de pintura no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro.

Em 1942, expõe pela primeira vez na Divisão Moderna do Salão de Belas Artes. Em 1943, realiza sua primeira exposição individual, no edifício da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro. No mesmo ano, participa da exposição Pintura Moderna Brasileira na Royal Academy of Arts, em Londres, Inglaterra. Nessa época, também expõe suas obras na Argentina, no Uruguai e no Chile. Muda-se para os Estados Unidos em 1944, onde permanece até 1947. Em 1946, realiza exposição individual em Nova York, e expõe em Washington e Boston. Também participa da exposição de Arte Moderna no Musée National d'Art Moderne, em Paris.

De volta ao Brasil, entre os anos 1950 e 1960, participa de diversas exposições e realiza projetos como o mural Candomblé (1957), para a casa do escritor Jorge Amado; os azulejos da Capela de Santa Bárbara (1958), Rio de Janeiro; e as ilustrações do livro Campo Geral (1964), do escritor Guimarães Rosa. Em 1977, o Museu Nacional de Belas Arte do Rio promove retrospectiva de sua trajetória. Após sua morte, seus quadros são expostos em diversas exposições nacionais e internacionais. No acervo do MNBA estão abrigadas 813 de suas obras.

Djanira foi pintora, desenhista, cartazista e gravadora. Falece no Rio de Janeiro, em 1979.



Santa

Técnica/Linguagem: Óleo sobre tela

Dimensão: 49 x 32,5cm

Data: Década de 1960

DI CAVALCANTI

PINTOR, DESENHISTA E CENÓGRAFO

RIO DE JANEIRO, RJ | 1897

RIO DE JANEIRO, RJ | 1976

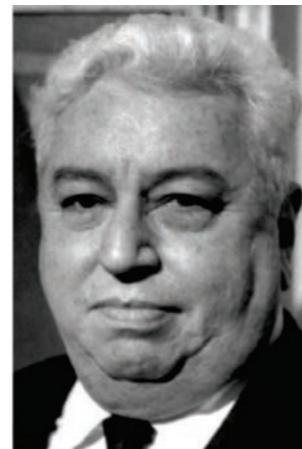
Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo nasce no Rio de Janeiro/RJ, em 1897. Inicia sua carreira artística como caricaturista e ilustrador, publicando sua primeira caricatura em 1914, na revista Fon-Fon. Em 1917, muda-se para São Paulo e frequenta o curso de Direito no Largo São Francisco e o ateliê de Georg Elpons. Conhece artistas e intelectuais paulistas como Oswald de Andrade e Mário de Andrade, Guilherme de Almeida, entre outros.

É o idealizador e o principal organizador da Semana de Arte Moderna de 1922, na qual expõe 12 obras. Em 1923, faz sua primeira viagem à França, onde atua como correspondente do jornal Correio da Manhã.

Em Paris, frequenta a Academia Ranson, instala ateliê e conhece obras, artistas e escritores europeus de vanguarda como, Pablo Picasso, Georges Braque, Fernand Léger, Henri Matisse, Jean Cocteau e Blaise Cendrars. A estada em Paris marca um novo direcionamento em sua obra.

De volta ao Brasil, em 1926, trabalha em São Paulo como jornalista e ilustrador no jornal Diário da Noite. Conciliando a influência das vanguardas europeias com a formulação de uma linguagem própria, adota uma temática nacionalista e preocupa-se com a questão social. No ano de 1928, filia-se ao Partido Comunista do Brasil (PCB). Em 1931, participa do Salão Revolucionário e, no ano seguinte, funda em São Paulo, com Flávio de Carvalho, Antonio Gomide e Carlos Prado, o Clube dos Artistas Modernos (CAM).

Em 1933, publica o álbum A Realidade Brasileira, uma sátira ao militarismo da época. Em 1938 viaja a Paris, onde trabalha na rádio Diffusion Française nas emissões Paris Mondial. Retorna ao Brasil em 1940, trabalha como ilustrador, e publica poemas e memórias de viagem. Em 1972, seu álbum 7 Xilogravuras de Emiliano Di Cavalcanti é editado pela Editora Chile. Di Cavalcanti foi pintor, ilustrador, caricaturista, gravador, muralista, desenhista, jornalista, escritor e cenógrafo. Falece no Rio de Janeiro/RJ em 1976.



Samba

Técnica/Linguagem: Mista

Dimensão: 54 x 36cm

Data: 1964

FULVIO PENNACCHI

PINTOR, CERAMISTA E PROFESSOR

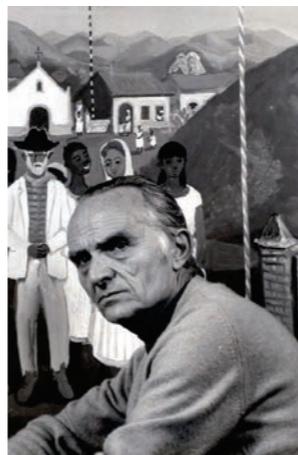
TOSCANA, IT | 1905

SÃO PAULO, SP | 1992

Fulvio Pennacchi nasce em Toscana/IT em 1905. Em 1924, muda-se para Lucca e dá início a sua formação artística no Regio Istituto di Belle Arti (atual Istituto Superior Artístico A. Passaglia), onde frequenta aulas de pintura com Pio Semeghini. Em 1929, muda-se para São Paulo e desenvolve diversas atividades profissionais. Em 1933, passa a auxiliar Galileo Emendabili na execução de monumentos funerários.

Em 1935, conhece e passa a frequentar o ateliê de Francisco Rebolo, convivendo com os artistas do Grupo Santa Helena. Em 1936, através da indicação de Emendabili, assume a vaga de professor de desenho geométrico e artes no Colégio Dante Alighieri. Nessa época se integra a Família Artística Paulista - FAP e inicia a produção de painéis em afresco e óleo para residências, igrejas, hotéis e outras edificações. A partir de 1952, desenvolve pesquisa sobre técnicas de policromia em cerâmica.

Entre 1965 e 1972, se afasta das exposições e do circuito artístico. Em 1973, reabre seu ateliê e recebe diversas homenagens no Brasil e na Itália. Em 1980, Pietro Maria Bardi publica um livro sobre sua obra. Nove anos depois, é lançado, pela editora Gema Design, o livro *Ofício Pennacchi*, organizado por Valério Antonio Pennacchi, responsável também pela publicação, em 2002, do livro *Fulvio Pennacchi: Pintura Mural*, editado pela Metalivros. Fulvio Pennacchi foi pintor, ceramista, desenhista, ilustrador, gravador e professor. Falece em São Paulo/SP em 1992.



Menina

Técnica/Linguagem: Mista

Dimensão: 11 x 8cm

Data: 1979

HEITOR DOS PRAZERES

PINTOR E COMPOSITOR

RIO DE JANEIRO, RJ | 1898

RIO DE JANEIRO, RJ | 1966

Heitor dos Prazeres nasce no Rio de Janeiro/RJ, em 1898 e fica órfão aos sete anos de idade. Aos 12 anos, trabalha como engraxate, jornalista e lustrador, vive constantemente em companhia do tio Hilário, de quem ganha seu primeiro cavaquinho. Nesse período frequenta muito a casa das tias baianas e tem contato com músicos como Donga, João da Baiana, Sinhô, Caninha, Getúlio Marinho "Amor", Pixinguinha, Paulo da Portela entre outros.

Aos 20 fica conhecido como Mano Heitor do Cavaco e depois Mano Heitor do Estácio, sendo "Mano" uma denominação comum entre os sambistas. Devido a circulação no circuito do samba, estabelece relação com compositores como Cartola e Paulo da Portela e começa a compor sambas em parceria. Nesse contexto participa da fundação de escolas de samba como Mangueira, Portela e Deixa Falar (futura Estácio de Sá).

Por volta de 1937, com 39 anos, inicia seu percurso nas artes visuais, dedicando-se à pintura. Em 1951, classifica-se em terceiro lugar para artistas nacionais na 1ª Bienal Internacional de São Paulo, com o quadro Moenda. Já na segunda Bienal Internacional de São Paulo, em 1953, ganha uma sala especial. O artista também cria cenários e figurinos para o Balé do IV Centenário da Cidade de São Paulo, e, em 1965, Antônio Carlos Fontoura produz um documentário sobre sua obra.

Em 1999, é realizada mostra retrospectiva no Espaço BNDES e no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), em comemoração do centenário de seu nascimento. Heitor dos Prazeres foi Compositor e pintor. Falece no Rio de Janeiro/RJ, em 1966.



Pastoras e Ritmistas 2

Técnica/Linguagem: Óleo sobre eucatex

Dimensão: 28 x 33cm

Data: 1963

HENRI TOULOUSE-LAUTREC

PINTOR E LITÓGRAFO

ALBI, FR | 1864

SAINT-ANDRÉ-DU-BOIS, FR | 1901

Henri Marie Raymond de Toulouse-Lautrec Monfa nasce em Albi, na França, em 1864. Desenvolve sua técnica de pintura aos 14 anos, após longo período de recuperação acarretado por uma doença óssea congênita. Em 1882 Toulouse-Lautrec muda-se para Paris, França, onde passa a dedicar-se à pintura.

Em 1886, Toulouse-Lautrec inaugura seu próprio ateliê e passa a retratar cenas do cotidiano dos cabarés parisienses. Moulin Rouge, o mais famoso cabaré de Paris, foi inaugurado em 1889 e tornou-se o laboratório de pesquisa do artista, Toulouse-Lautrec anotava e representava através de desenhos e pinturas detalhes do local e de todos que por ali transitavam. A litografia torna-se a sua principal linguagem artística a partir de 1892.

Em decorrência de um derrame cerebral, Toulouse-Lautrec falece em 1901, em Saint-André-Du-Bois, França, deixando uma valiosa produção artística, estimada em mais de cinco mil desenhos e cerca de mil pinturas. O Museu Toulouse-Lautrec em Albi reúne a maior coleção pública do artista e é responsável por salvaguardar e certificar as obras do pintor pós-impressionista.



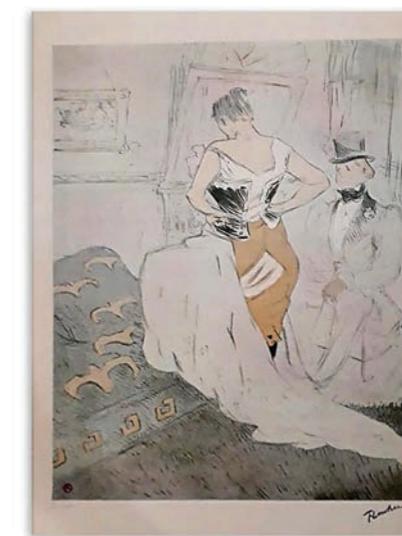
Sem título III

Técnica/Linguagem:

Litografia chancelada V/CCLXXV

Dimensão: 62 x 47cm

Data: c. 1890



Sem Título II

Técnica/Linguagem:

Litografia chancelada V/CCLXXV

Dimensão: 62 x 47cm

Data: c. 1890

IBERÊ CAMARGO

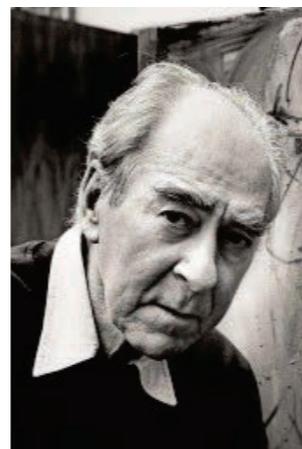
PINTOR, ESCRITOR E PROFESSOR

RESTINGA SECA, RS | 1914
PORTO ALEGRE, RS | 1994

Iberê Bassani de Camargo nasce em Restinga Seca/RS em 1914. Em 1928 estuda pintura com Frederico Lobe e Salvador Parlagreco na Escola de Artes e Ofícios, em Santa Maria/RS. Entre 1936 e 1939, em Porto Alegre, faz o curso técnico de arquitetura do Instituto de Belas Artes de Porto Alegre e estuda pintura com João Fahrion.

Muda-se para o Rio de Janeiro/RJ em 1942 e, com bolsa de estudos concedida pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, frequenta por pouco tempo a Escola Nacional de Belas Artes - ENBA. Não satisfeito com a proposta acadêmica, estuda com Alberto da Veiga Guignard e em 1943, juntamente com outros artistas, funda o Grupo Guignard. Iberê recebe prêmio em 1947 viaja para a Europa no ano seguinte onde estuda, em Roma, com Giorgio de Chirico (1888-1978), Carlos Alberto Petrucci, Antônio Achille e Leone Augusto Rosa e, na França, em Paris, com André Lhote (1885-1962). Logo após retornar ao Brasil em 1950 torna-se membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas. Em 1953 funda o Curso de Gravura do Instituto Municipal de Belas Artes do Rio de Janeiro, hoje Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage.

Em 1966 executa painel de 49 metros quadrados oferecido pelo Brasil à Organização Mundial de Saúde (OMS), em Genebra. A partir de 1970, leciona na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Em 1980, a vida e obra do artista é marcada por um triste episódio quando Iberê é acusado de matar a tiros um homem e é absolvido sob o argumento de legítima defesa. Retorna a Porto Alegre e nesse período realiza "Ciclistas", uma das mais importantes séries de sua carreira. Em 1986, Iberê Camargo recebe o título de doutor honoris causa da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Falece em Porto Alegre/RS em 1994.



Figuras e Manequins

Técnica/Linguagem: Serigrafia (16/100)
Dimensão: 47 x 65cm
Data: 1985



Ciclista

Técnica/Linguagem:
Serigrafia (81/200)
Dimensão: 40 x 31cm
Data: 1989



Gronga

Técnica/Linguagem: Giz pastel
Dimensão: 24 x 35,5cm
Data: 1980

INOS CORRADIN

PINTOR, GRAVADOR E CENÓGRAFO

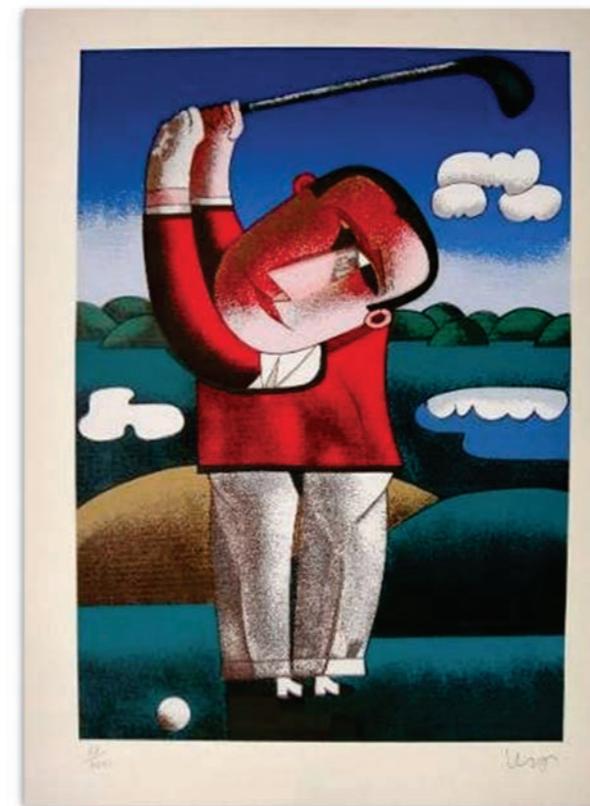
VOGOGNA , ITA | 1929

Inos Corradin nasce em Vogogna, na Itália, em 1929. Em 1950 fixa residência no Brasil, em Jundiá/SP. Em 1952 participa de mostras coletivas como o Salão Paulista de Arte Moderna e o Salão Nacional de Arte Moderna, e entre 1954 e 1955 dedica-se à cenografia. Artista figurativista, dedicou-se a paisagens, naturezas-mortas e figuras, tratadas estilizadas, com cores e tons iluminados.



A presença de figuras humanas em forma de bonecos são recorrentes em suas composições, bem como as cores que remetem as das bandeiras da sua dupla nacionalidade: França e Brasil. Outros elementos bastante presentes em suas criações são as representações de bolas e pombas. Em 2009 o artista completa 80 anos e as comemorações incluem a homenagem pela Prefeitura de Padova, na Itália, com exposição em castelo medieval do século XVI, Salla Della Gran Guardiã, Piazza Dei Signore e, no Brasil, exposição em São Paulo, na galeria que o representou por 30 anos, Nova Galeria André.

Sua trajetória artística conta com mais de duzentas exposições internacionais e individuais em diversos países, tais como Itália, Israel, Alemanha, Suíça, Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Holanda, Canadá e Brasil.



Golfista

Técnica/Linguagem: Serigrafia (52/100)

Dimensão: 41 x 30cm

JOÃO LUIZ ROTH

ARTISTA VISUAL E PROFESSOR

SANTA MARIA, RS | 1951

João Luiz Roth nasce em Santa Maria/RS em 1951. Sua formação artística compreende a graduação em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e pós-graduação na Escuela Superior de Bellas Artes de San Fernando da Universidad Complutense de Madrid.

É Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria junto ao Curso de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais e humanas

Atuando como profissional desde 1971, participou de dezenas de exposições mostrando suas criações em salões de arte de países como Estados Unidos, Grécia e França. Roth atuou nas secretarias municipais de Cultura e de Educação em Santa Maria/RS e recebeu, ao longo de sua carreira, diversos prêmios e distinções.



Figura

Técnica/Linguagem: Mista sobre eucatex
Dimensão: 18 x 25cm
Data: 1981



Sem título

Técnica/Linguagem: Desenho sobre papel
Dimensão: 21 x 18cm
Data: 1973

JORGE GUINLE

PINTOR, DESENHISTA E GRAVADOR

NOVA YORK, EUA | 1947

NOVA YORK, EUA | 1987

Jorge Guinle Filho nasce em Nova York, nos Estados Unidos, no ano de 1947, pouco antes de sua família deixar o país para fixar residência no Brasil. Em 1955 muda-se para Paris, na França, acompanhado de sua mãe, onde inicia estudos de pintura e passa a frequentar museus e galerias de arte.

Posteriormente, retorna à sua cidade natal, Nova York, onde reside até 1965. A sua formação artística é fortemente influenciada por grandes mestres da pintura, como Henri Matisse e artistas contemporâneos, pela action painting e a arte pop norte-americana. Guinle volta para o Rio de Janeiro em 1965, onde vive até 1977, passando três anos desse período em Paris.

Na década de 1980 a sua carreira se destaca e integra as principais exposições de arte do Brasil. Jorge Guinle é, sobretudo, um grande apoiador e incentivador do grupo de jovens artistas conhecido como Geração 80. Participa da mostra Como Vai Você, Geração 80?, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro, 1984. Sua produção mais efervescente no campo da pintura se desenvolve nos últimos sete anos de sua vida, falecendo em 1987 em Nova York.

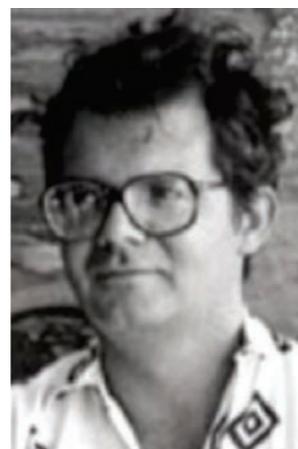


Figura com sombrinha

Técnica/Linguagem: Guache sobre cartão

Dimensão: 24,5 x 16,5cm

LEOPOLDO GOTUZZO

PINTOR E DESENHISTA

PELOTAS, RS | 1887
RIO DE JANEIRO, RJ | 1983

Leopoldo Gotuzzo nasce em Pelotas/RS em 1887. Sua formação artística tem início em sua cidade natal, em torno de 1900, onde estuda pintura com o italiano Frederico Trebbi. Posteriormente, em Roma de 1909 a 1915, aprofunda os estudos como aluno de Joseph Noël. Em 1915 muda-se para Madri/ES, retornando ao Brasil em 1919 onde participa de exposições no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Realiza exposições internacionais nos anos 1927 à 1930, em Lisboa/PT, Porto/PT e Paris/FR. Em 1938 e 1939 recebe premiações ao participar do Salão Paulista de Belas Artes. Em 1949, Gotuzzo torna-se patrono da Escola de Belas Artes de Pelotas e, em 1955, a instituição cria um salão de arte com seu nome.

Após sua morte, em 1983 no Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) recebe, em testamento, sua coleção de quadros e desenhos. Em 1986, é inaugurado o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (Malg) em Pelotas/RS e conta com mais de 300 obras e 7 coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo, Coleção Ex-alunos da EBA, Coleção Dr. João Gomes de Mello, Coleção Faustino Trápaga, Coleção L. C. Vinholes, Coleção Século XX e Coleção Século XXI.



Rosas

Técnica/Linguagem: Óleo sobre eucatex
Dimensão: 46 x 33cm
Data: 1969

MANABU MABE

PINTOR, GRAVADOR E ILUSTRADOR

KUMAMOTO, JPN | 1924
SÃO PAULO, SP | 1997

Manabu Mabe nasce em Kumamoto, no Japão, em 1924. Desenvolve sua carreira artística como pintor, gravador e ilustrador. Sua família emigra para o Brasil em 1934, em busca de trabalho como cafeicultores no Estado de São Paulo e nesse período, Manabu interessa-se em pintura e seus estudos na área iniciam-se como autodidata.



O pintor japonês Tomoo Handa é o responsável pela guinada na carreira do artista, uma vez que, no fim da década de 1940, em São Paulo, ao conhecer o trabalho de Mabe, o integra ao Grupo Seibi. Nesse período, Manabu Mabe estuda com o pintor Yoshiya Takaoka e participa do Grupo 15. Em 1958, recebe o Prêmio Leirner de Arte Contemporânea. Em 1959, é homenageado com o artigo, publicado na revista americana Time, "The Year of Manabu Mabe".

Artista premiado como o melhor pintor nacional na 5ª Bienal Internacional de São Paulo e recebe o prêmio de pintura na 1ª Bienal de Paris. Sua trajetória o destaca como um dos artistas mais influentes do abstracionismo informal brasileiro em exposições individuais e coletivas na América latina, Europa e Estados Unidos.



Mancha com fundo azul

Técnica/Linguagem: Guache sobre papel
Dimensão: 18 x 22cm
Data: 1988

NELSON JUNGBLUTH

PINTOR E DESENHISTA

TAQUARA, RS | 1921
PORTO ALEGRE, RS | 2008

Nelson Jungbluth nasce em Taquara/RS em 1921. Sua carreira inicia em 1939, no Rio de Janeiro, como desenhista profissional de quadrinhos, nas revistas Suplemento Juvenil e O Guri, e desenho de propaganda.

Desenhou por 35 anos para a companhia aérea Varig tornando-se reconhecido internacionalmente por meio de cartazes e calendários que eram produzidos por Jungbluth e que representavam paisagens do Brasil e do mundo, sempre com muitas cores e alegria. Enquanto publicitário, Jungbluth prosperou no Estado do Rio Grande Sul, porém a sua verdadeira vocação o fez abrir mão da profissão para atua como artista.

Artista de alma livre, retratou personagens femininas, com destaque para contornos curvilíneos, e cavalos elegantes e sem freios em cenários vívidos e por vezes monocromáticos. Falece em 2008, em Porto Alegre, deixando um legado na arte publicitária.



Querência LXXXXV

Técnica/Linguagem: Acrílica sobre eucatex
Dimensão: 80 x 80cm
Data: 1992

OSCAR CRUSIUS

PINTOR E DESENHISTA

PORTO ALEGRE, RS | 1904

PORTO ALEGRE, RS | 1991

Oscar Crusius nasce em Porto Alegre/RS, em 1904, onde atua como pintor e desenhista após formar-se no Instituto de Belas Artes em 1928. Aluno de Ângelo Guido e Franz Pellichek, o artista recebe seu primeiro prêmio no campo da pintura em 1940 no Salão Oficial do Instituto de Belas Artes.

O artista, representante da arte do Rio Grande do Sul, realizou mais de quarenta exposições individuais, das quais, a última realizada na Galeria Nelpi, em Porto Alegre no ano de 1987. Cenários do campo e das lidas rurais eram representadas por Crusius, especialmente paisagens gaúchas.

Sua pintura, ainda que influenciada por suas viagens ao norte do Brasil, o destaca como artista dos costumes regionais do Estado do Rio Grande do Sul. Falece em Porto Alegre/RS no ano de 1991.



Jogo de Pólo

Técnica/Linguagem: Óleo sobre eucatex

Dimensão: 17,5 x 19cm

PABLO PICASSO

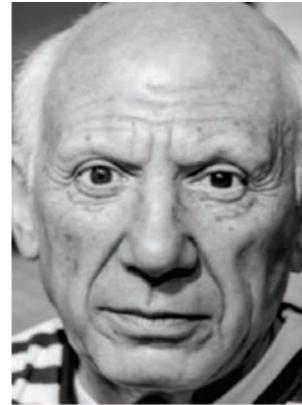
PINTOR

MÁLAGA, ES | 1881
MOUGINS, FR | 1973

Nasce em Málaga, na Espanha, no ano de 1881, um dos principais artistas do século XX. Pablo Picasso estuda Belas Artes em Barcelona, onde inicia a sua carreira como pintor, escultor e desenhista. No início do século XX muda-se para Paris, França, e é marcante a influência de Gauguin e Toulouse-Lautrec em seus trabalhos.

Em 1907, realiza uma de suas mais emblemáticas obras "Les Femmes d'Alger" e que marca o seu período cubista. A Assemblage também foi uma técnica bastante explorada pelo artista e que marca a sua fase no cubismo sintético a partir de 1912.

Em 1937 a cidade basca de Guernica é bombardeada durante a guerra civil espanhola e esse triste fato inspira o artista a produzir uma das mais célebres obras de sua carreira, "Guernica", uma pintura de cunho político, um manifesto contra a violência. A obra, encomendada pelo Governo Republicano de Madri para compor o pavilhão espanhol na Exposição de Paris, encontra-se hoje no Museu Reina Sofia, na Espanha.



Bacantes

Técnica/Linguagem: Litografia
Dimensão: 28 x 22cm
Data: 1956



Figuras

Técnica/Linguagem: Litografia
Dimensão: 24 x 17cm
Data: 1956

PAULA KADUNC

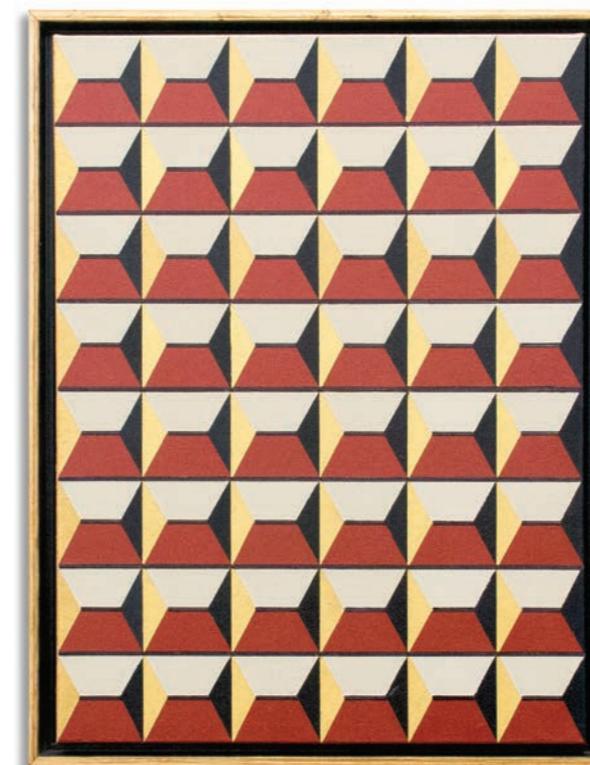
PINTORA E CURADORA

SÃO PAULO, SP | 1954

Paula Kadunc nasce em São Paulo/SP, em 1954. Artista e curadora, formada em História em 1975, atuando, na década de 1980, no Museu de Arte de São Paulo como assessora de imprensa e relações públicas e auxiliando na curadoria de exposições da instituição.

A geometria define a sua vertente artística na pintura e escultura. Na década de 1990, como diretora da Galeria Reflexus, junto ao Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo, onde trabalha com diversos artistas brasileiros e abre as portas para o mercado da arte internacional. Nos anos 2000, Kadunc dedica seu tempo aos leilões e atividades de curadoria, bem como na intermediação na comercialização de obras de artistas renomados, tais como Portinari, Di Cavalcanti, Pancetti, Tarsila do Amaral, entre outros.

Como artista, participa de várias exposições coletivas e possui obras em diversas coleções particulares e no Museu de Arte do Parlamento de São Paulo. Presente no mercado da arte internacional através de galerias e leilões nos Estados Unidos.



Abstrato/Concreta/Geométrica

Técnica/Linguagem: Acrílica sobre tela

Dimensão: 40 x 30cm

Data: 2007

PEDRO WEINGÄRTNER

PINTOR, DESENHISTA E PROFESSOR

PORTO ALEGRE, RS | 1853

PORTO ALEGRE, RS | 1929



Pedro Weingärtner nasce em Porto Alegre/RS, em 1853. Filho de imigrantes alemães, foi pintor, gravador, litógrafo, desenhista e professor. Estuda no Liceu de Artes e Ofícios, em Hamburgo na Alemanha, em 1879. Em Karlsruhe, na Escola de Belas Artes de Baden, estuda com Ferdinand Keller, Theodor Poeckh e Ernst Hildebrandt. Em 1880, em Paris, França, tem aulas com Tony Robert-Fleury e William-Adolphe Bouguereau.

Seus estudos na Europa passam a ser custeados pelo governo, com bolsa solicitada ao imperador dom Pedro II. Reside em Roma, a partir de 1886, onde permanece por longo período. Participa de diversas exposições no Brasil, incluindo mostra individual no Rio de Janeiro, em 1888, com paisagens e cenas de gênero, apreciadas pela crítica brasileira.

Em 1891, Weingärtner retorna ao Brasil e atua como professor na Escola Nacional de Belas Artes - ENBA, no Rio de Janeiro. Sua produção conta com temas regionais do Rio Grande do Sul. É um dos precursores da técnica da água-forte, no Brasil. Falece em 1929, em Porto Alegre, sua cidade natal.



Fauno e ninfas

Técnica/Linguagem: Desenho sobre cartão

Dimensão: 30 x 23cm

Data: 1912

RAPOPORT

ARQUITETO, GRAVADOR E PROFESSOR

RIO DE JANEIRO, RJ | 1929

Alexandre Rapoport nasce no Rio de Janeiro, em 1929. Sua carreira inicia na Faculdade de Arquitetura, na década de 1950, onde também atua como professor. Reconhecido, nacional e internacionalmente, especialmente na América Latina, por suas atividades como pintor, arquiteto, desenhista e gravador.

É considerado um artista surrealista e seu trabalho tem grande circulação no mercado da arte. Como aluno na Escola Nacional de Belas Artes participa de exposições coletivas promovidas pelo Governo Federal. Sua obra é influenciada por Cândido Portinari, com quem tem bastante afinidade.

Recebeu "Menção Honrosa" em 1950 no Salão Nacional de Belas Artes. De 1956 a 1972, dedica-se ao design de mobiliário, com realização de diversas exposições no Brasil e exterior. Possui trabalhos em diversas coleções particulares e instituições públicas, em Roma, Viena, Zurique, Nova Iorque, Tóquio, Paris, Buenos Aires, Antuérpia, Washington e Jerusalém.



Homem com tambor

Técnica/Linguagem: Guache sobre papel

Dimensão: 28,5 x 20,5cm

Data: 1998

SALVADOR DALÍ

DESENHISTA, FOTÓGRAFO, ESCULTOR E PINTOR

CATALUNHA | 1904
CATALUNHA | 1989

Nasce na Catalunha, Espanha, em 1904, Salvador Dalí, um dos maiores gênios da arte e do surrealismo. Pintor, gravador e escultor, se destaca sobretudo por suas composições que remetiam à sonhos e a irrealidade.

Em 1921 ingressa na Academia de Belas Artes de San Fernando, em Madri, onde realiza estudos em pintura até ser expulso por questões de ordem disciplinar, em 1926. Dalí, pintor de características excêntricas, desenvolve sua carreira por meio de diversas vertentes, desde a pintura impressionista ao realismo e experimentações cubistas, como o Autorretrato com L'Humanité (1923).

Em 1927 muda-se para Paris, França, onde torna-se membro oficial do movimento Surrealista, liderado pelo poeta André Breton. Usar o potencial do subconsciente como fonte de imagens fantásticas e de sonhos era o objetivo do grupo. Em 1949, pinta a primeira versão da obra A Madona de Port Lligat, que é apresentada ao papa Pio XII. Nos anos 1950, Dalí se reconhece como um pintor católico. Em 1974 inaugurou o Teatro-Museu Dalí, em sua cidade natal.



O anjo em azul

Técnica/Linguagem: Litografia
Dimens ão: 60 x 65cm
Data: 1950

SIRON FRANCO

PINTOR, ESCULTOR E ILUSTRADOR

GOIÁS VELHO, GO | 1947



Gessiron Alves Franco nasce em 1947 em Goiás Velho/GO. Atua como pintor, escultor, ilustrador, desenhista, gravador e diretor de arte. Siron franco recebe prêmio viagem ao exterior em 1975 e tem a oportunidade de residir em capitais europeias. Em 1979, no Brasil, inicia o Projeto Ver-A-Cidade, onde propõe e realiza diversas interferências no espaço urbano de Goiânia.

Artista coltado às questões de seu tempo, Siron Franco volta a sua produção às questões sociais, com o olhar atento aos povos indígenas e contra o descaso das autoridades diante do desamparo dos cidadãos no caso do acidente com o césio 37, em Goiânia. Defensor da natureza, protesta através da sua obra, contra a devastação, e denuncia a caça e a matança de animais.

Desenvolve sua produção de maneira independente, com a sua própria linguagem artísticas, por vezes através de instalações e com domínio técnico que o possibilita assumir com propriedade a guinada de sua carreira artística com trabalhos em exposições coletivas internacionais e com obras presentes nos mais importantes museus brasileiros, tais como MNBA, MAM Rio de Janeiro, MON de Curitiba e em São Paulo no MASP, MAM, MAC e Pinacoteca.



Eu Siron

Técnica/Linguagem: Naquim aquarelado
Dimensão: 42 x 32cm

TARSILA DO AMARAL

PINTORA E PROFESSORA

CAPIVARI, SP | 1886
SÃO PAULO, SP | 1973

Nasce em Capivari/SP, no ano de 1886, uma das maiores expoentes da arte moderna brasileira. Tarsila do Amaral inicia sua trajetória artística em 1916 em São Paulo, no ateliê de William Zadig, escultor sueco, e com ele aprende a fazer modelagem em barro. Em 1920, em Paris, estuda na Academia Julian, escola de pintura e escultura. Em 1922, ano de seu retorno ao Brasil, tem uma tela sua admitida no Salão Oficial dos Artistas Franceses.

Vanguardista, Tarsila foi uma das artistas plásticas mais importantes da primeira fase do Modernismo. "Pau-Brasil", "Antropofágica" e "Social" foram as três fases que melhor representam a trajetória da artista. A fase "Pau-Brasil" iniciou no ano de 1924 com a divulgação do "Manifesto Pau Brasil" de Oswald de Andrade, em defesa do nacionalismo. Nesse momento, Tarsila rompe com o conservadorismo e parte em busca de sua brasilidade, com viagem de "redescoberta do Brasil" em Minas Gerais.

Temas tropicais, com atenção para a fauna e a flora brasileiras, bem como as ferrovias e as máquinas que simbolizavam a modernidade urbana, passaram a ser explorados por Tarsila e representados em suas obras. Em 1926, em Paris, a artista realiza uma exposição de sucesso e, no mesmo ano, casa-se com Oswald de Andrade. Tarsila passa a integrar o grupo dos expoentes e intelectuais modernistas, ainda que não tenha participado diretamente da "semana de 22". Juntamente com Anita Malfatti, Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Menotti del Picchia, participa do "Grupo dos Cinco". No Brasil, em 1929, realiza a sua primeira exposição individual no Brasil, no Palace Hotel em São Paulo.



Palmeiras

Técnica/Linguagem: Serigrafia (P.A)
Dimensão: 42 x 33cm
Data: 1972

TOMIE OHTAKE

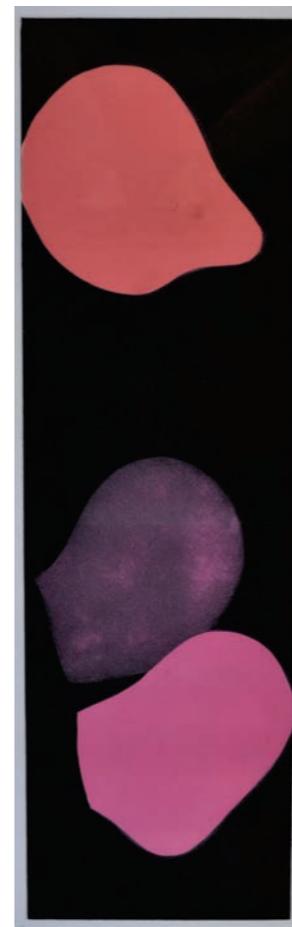
PINTORA, ESCULTORA E GRAVADORA

KYOTO, JPN | 1913

SÃO PAULO, SP | 2015

Em 1913, nasce em Kyoto, no Japão, Tomie Ohtake, uma artista que vem a ser uma exímia representante do abstracionismo informal no Brasil. Foi pintora, gravadora e escultora japonesa naturalizada brasileira. Inicia a sua carreira por volta dos 40 anos de idade. A partir dos anos 1970, passou a trabalhar com serigrafia, litogravura e gravura em metal. Entre 2009 e 2010, a sua obra teve grande repercussão no seu país de origem, Japão. As suas esculturas foram para os jardins do Museu de Arte Contemporânea de Tóquio e em 2012, produziu uma obra para o Muri Museum de Tóquio.

A sua carreira conta com diversas mostras nacionais e internacionais, mais de 20 bienais e diversos prêmios. No Brasil, atua como embaixatriz das artes e da cultura, e recebe diversas personalidades, como Rainha Elizabeth, o Imperador, a Imperatriz e o Príncipe do Japão, o dançarino Kazuo Ohno, a coreógrafa Pina Bausch, a artista Yoko Ono, o escritor José Saramago, o encenador Robert Wilson, entre muitos outros. Em 2000 foi fundado em São Paulo, o Instituto Tomie Ohtake, sob a responsabilidade de seus filhos, os arquitetos Ruy e Ricardo. Durante a comemoração de seus 97 anos, o Instituto realizou uma exposição com 25 pinturas de grandes dimensões produzidas pela pintora em 2010. Falece com 101 anos em 2015, dedicando-se à arte até o final de sua vida.



Abstrato

Técnica/Linguagem: Gravura sobre metal (P.A)

Dimensão: 108 x 39cm

Data: 2008

VASCO PRADO

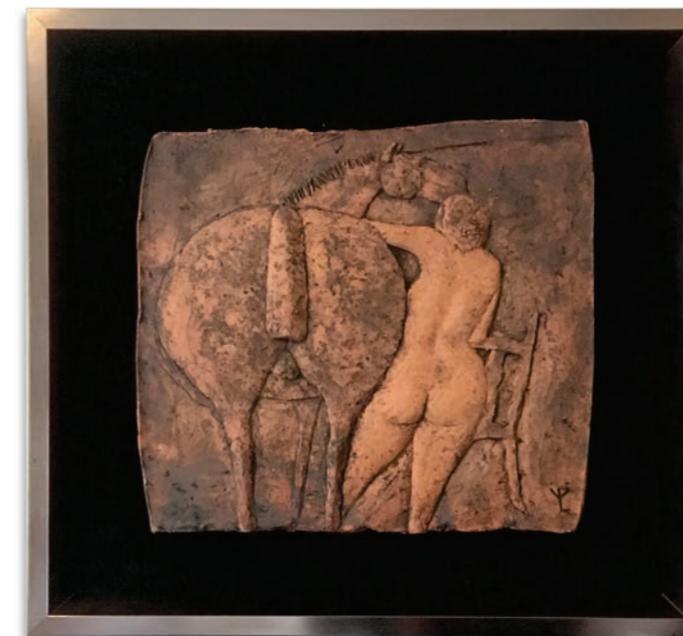
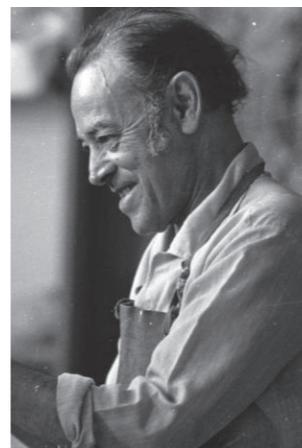
ESCULTOR, DESENHISTA E PROFESSOR

URUGUAIANA, RS | 1914
PORTO ALEGRE, RS | 1998

Nasce em 1914, em Uruguaiana/RS, Vasco Prado, um dos mais importantes artistas do Rio Grande do Sul. Foi gravador, escultor, tapeceiro, ilustrador, desenhista, professor. Em 1940, estuda na Escola de Belas Artes de Porto Alegre e inicia pesquisas em escultura como autodidata.

Como bolsista do governo francês, Vasco estuda em Paris, entre 1947 e 1948, onde tem aulas com o artista e professor Fernand Léger (1881-1955). Frequenta por um curto período o ateliê de gravura da École Nationale Supérieure des Beaux-Arts. O seu retorno ao Brasil acontece no ano de 1949, e, no ano seguinte, funda o Clube de Gravura de Porto Alegre, com Carlos Scliar (1920-2001). Leciona escultura no Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em 1966. Integra a equipe de direção do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MSRGS, entre 1987 e 1991.

Sua obra está presente em diversos espaços públicos, no Brasil e no exterior. No ano de 2000 a sua residência é transformada em memorial, a fim de preservar documentos, obras e objetos pessoais do artista. A temática abordada revela os valores regionais onde explora as figuras do cavaleiro e do cavalo, com o olhar voltado aos sentimentos de dignidade, força e altivez.



Mulher e cavalo

Técnica/Linguagem: Terracota
Dimensão: 26 x 29cm

VIK MUNIZ

FOTÓGRAFO, DESENHISTA E PINTOR

SÃO PAULO, SP | 1961

Nasce em 1961, em São Paulo/SP, Vicente José de Oliveira Muniz, Vik Muniz. É fotógrafo, desenhista, pintor e gravador. Cursa Publicidade na Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP, em São Paulo.

Em 1983, passa a viver e trabalhar em Nova York. A sua trajetória artística aborda diversos temas e materiais para a realização de suas composições, tais como lixo reciclável, chocolates e outros. Instalações diversas, normalmente instáveis e perecíveis, sobre uma superfície, são fotografadas e recebem tratamentos de impressão. Figuras da história da arte e do cotidiano constroem as temáticas abordadas pelo artista.

As fotografias recebem numerações de edições limitadas e constituem o produto final do trabalho realizado. Artista contemporâneo renomado, nacional e internacionalmente. Uma de suas séries resultou em um documentário, Lixo extraordinário, indicado ao Oscar de 2011, e que jogou luz sobre questões socioambientais.



Marilyn Monroe

Técnica/Linguagem: Impressão digital
Dimensão: 55 x 37cm

VITÓRIO GHENO

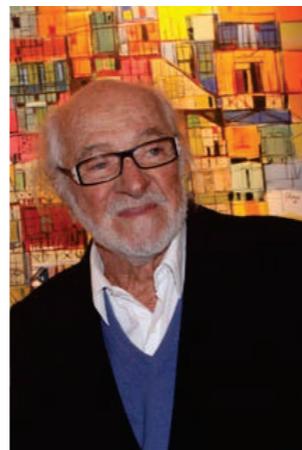
PINTOR E ILUSTRADOR

MUÇUM, RS | 1923

Nasce em 1923, em Muçum/RS, Vitório Gheno. Pintor e ilustrador, inicia sua carreira na Livraria do Globo, onde ilustra dezenas de contos de escritores consagrados. Em 1942 participa do primeiro Salão de Artes Plásticas de Porto Alegre e, em 1945, muda-se para a Argentina, para trabalhar com publicidade, onde permanece por dois anos.

De volta ao Brasil, em Porto Alegre/RS, fez a sua primeira exposição e ganhou um prêmio de viagem pelo Brasil. Passou também a trabalhar para o jornal Correio do Povo. Estuda gravura por dois anos em Paris, onde passa a residir em 1950. Ao retornar ao Brasil, é contratado por uma agência de publicidade norte-americana, como diretor de arte e criação.

Colaborador da Revista Manchete. No início da década de 1960 passa atuar na área de decoração e design de interiores, especializando-se em hotelaria, e decora dezenas de hotéis no Brasil, para redes hoteleiras como a Rede Tropical e Rede Plaza. Sua obra é caracterizada por seus traços ágeis e cores vibrantes, lança mão de diversas técnicas, trabalha com óleo, aquarela, nanquim, guache e ponta seca, entre outras. Recebe da Câmara Municipal de Porto Alegre, em 2009, a Comenda Pedro Weingartner. Vive e trabalha em Porto Alegre, com ateliê no Centro Histórico da capital gaúcha.



Gentleman

Técnica/Linguagem: Óleo sobre tela
Dimensão: 120 x 80cm
Data: 1992

XICO STOCKINGER

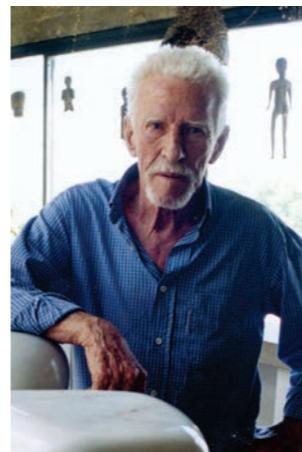
ESCULTOR, GRAVADOR, DESENHISTA, CARICATURISTA E PROFESSOR

TRAUN, ÁUSTRIA | 1919
PORTO ALEGRE, RS | 2009

Em Traun, na Áustria, no ano de 1919, nasce Francisco Alexandre Stockinger, Xico Stockinger, e que vem a ser um dos maiores representantes da escultura brasileira. Escultor, gravador, desenhista, caricaturista, xilógrafo, professor. Ainda criança, muda-se para o Brasil com a sua família, em 1921. Em São Paulo/SP tem aulas de desenho com Anita Malfatti no Colégio Mackenzie.

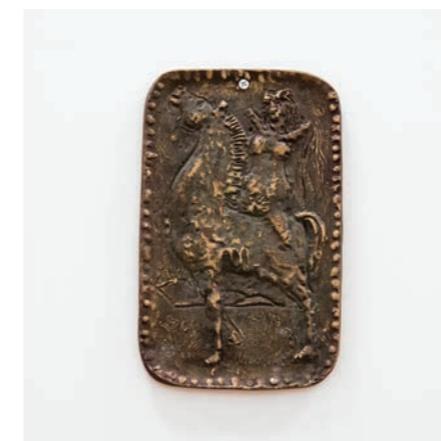
Em 1937, passa a viver no Rio de Janeiro e inicia estudos no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro em 1946. Realiza caricaturas e charges políticas para jornais. Em 1954, muda-se para Porto Alegre/RS e trabalha na diagramação do jornal A Hora. Nesse período inicia estudos em xilogravura. Naturalizado brasileiro em 1956, é eleito presidente da Associação Rio-Grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa (1957 – 1978). É fundador e primeiro diretor do Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, em 1961.

Dirige o Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS e a Divisão de Artes do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, em 1967. Ministra curso de escultura com modelo vivo com Vasco Prado, no MARGS em 1985. Recebe, em 1994, o título de cidadão honorário de Porto Alegre e, em 1997, o prêmio do Ministério da Cultura na área de artes plásticas.



Guerreiro

Técnica/Linguagem: Placa em bronze
Dimensão: 45 x 11cm



Amazona

Técnica/Linguagem: Placa em bronze
Dimensão: 20 x 12,5cm



Guerreiro com escudo

Técnica/Linguagem: Escultura em bronze
Dimensão: 30 x 5cm

CARLOS DONADUZZI

ARTISTA VISUAL

SANTA MARIA, RS | 1989

Nasce em 1989, em Santa Maria/RS, Carlos Donaduzzi. Doutorando em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Bacharel e Mestre em Artes visuais pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Produz trabalhos nas áreas de fotografia e vídeo e atua como ilustrador freelancer desde 2008.

Artista premiado no XII Salão Latino Americano de Artes plásticas de Santa Maria com a série fotográfica "Cotidiano Mergulhado" e recebeu menção honrosa no XV Salão Latino Americano de Artes plásticas de Santa Maria com a obra "Entardecer das Escolhas".

Seu trabalho foi exposto em diversas mostras e festivais nacionais e internacionais como Understanding Visual Music CCBB/DF, III SUR/SUL Montevideu/UY, FACTORS – Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, MACRS – Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul e no Instituto Cervantes em São Paulo/SP. O trabalho de Carlos Donaduzzi pode ser visto em diversas matérias de revistas e jornais que abordam questões das artes do vídeo e da fotografia como nas revistas internacionais Lomography, Cultura Coletiva e a nacional Zupi.



Série Desaparecidos

Técnica/Linguagem: Fotografia polaroid

Dimensão: 8,9 x 10,8cm

Data: 2013 - 2018

CAROLINA BERGER

ARTISTA MULTIMÍDIA

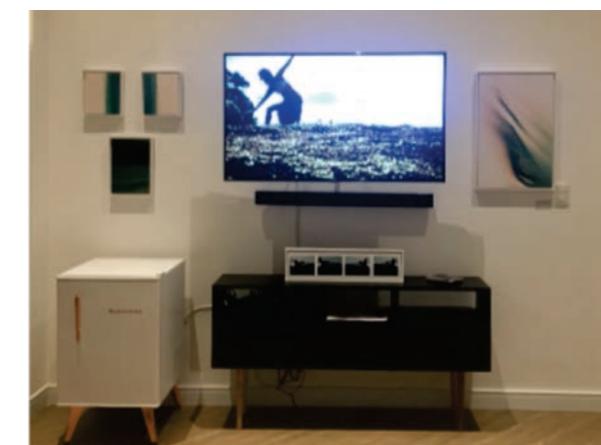
SANTA MARIA, RS | 1979



Nasce em 1979, em Santa Maria/RS, Carolina Berger. Performer, pesquisadora e artista multimídia. Pós-doutoranda em Performance Arts – Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA/USP. Doutora em Performance Intermídia na ECA/USP. Mestre em Documentário Cinematográfico pela Universidad del Cine Argentina. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Foi professora em cursos de cinema e comunicação social na PUC-RS, Centro Universitário Belas Artes-SP e na Universidade Anhembi Morumbi-SP. Desde 2012 desenvolve projetos com base nas mitologias femininas presentes na cultura brasileira, em projetos como a trilogia de performances #LIVELIVINGPERFORMANCEPROJECT.

Como fundadora do AVANTE ART STUDIO, em São Paulo/SP, e a partir do laboratório em poéticas de performance intermídia #DIGITALSELFMEDIALAB, ministra uma série de workshops onde investiga conceitos de corpomídia e estabelece ritos do que constrói como alterperformance. Sua trajetória artística compreende as relações estéticas corpo <> natureza <> tecnologias audiovisuais.

Ao procurar uma palavra para definir a artista e a sua poética, pensa-se em "potência". Berger realiza suas investigações com total entrega e dedicação. Conexões, inquietações e fruição estão intrinsecamente ligados ao seu fazer artístico. A natureza e seus elementos estão sempre presentes em suas construções poéticas e proporcionam força, verdade e equilíbrio aos seus trabalhos seja através de performances, da fotografia ou do vídeo. Aliás, Carolina está sempre atenta às tecnologias e as conectam às formas mais simples da natureza.



ĭn_corpóreo

Técnica/Linguagem: Instalação

Dimensão: Variável

Data: 2019

CATIUSCIA DOTTO

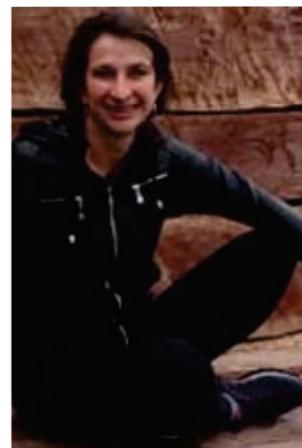
ESCULTORA

SANTA MARIA, RS | 1983

Nasce em 1983, em Santa Maria/RS, Catiúscia Dotto. Mestre em Artes Visuais, Bacharel e Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria. Atua como docente no Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense – Campus Camaquã. Desenvolve projetos na área artística e cultural.

Sua trajetória artística, na área da escultura, é marcada pela atuação em diversos países da América Latina onde se encontra parte de sua produção. Em 2019 representou o Brasil em evento de escultores no Egito. Catiúscia é uma artista em circulação, que transita entre diversos povos, participa de eventos no campo da escultura em países latino-americanos e essa característica é visível também na sua obra.

Esculturas com formas orgânicas, repletas de movimentos, transições, pontos de partida e recomeços. Sua arte é envolvente e instiga olhares que se surpreendem por sua leveza, sutileza e, sobretudo, por apontar novos caminhos para a escultura na contemporaneidade.



Erosfágica

Técnica/Linguagem: Escultura em resina poliéster

Dimensão: 200 x 80cm

Data: 2018



GIOVANNA CASIMIRO

ARTISTA MULTIMÍDIA

SÃO PAULO, SP | 1990

Nasce em 1990, em São Paulo/SP, Giovanna Graziosi Casimiro. Pesquisadora em arte e tecnologia, curadora e artista multimídia. Atualmente colabora com diferentes equipes em todo o mundo no design digital e no campo de arte, incluindo o aplicativo ARTIVIVE, o ZOAN Studio, o OVNI Studio, o LILO.

Zone, o Boston Cyberarts, a Associação Digaai (e outros). Doutoranda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, com pesquisa sobre a cidade como interface museológica. Mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART / UFSM), Bacharel em Desenho e Plástico pela Universidade Federal de Santa Maria, no sul do Brasil. // Pesquisa focada no uso da Realidade Mista na mídia de exibição.

Componente de: Laboratório de Outros Urbanismos e Grupo de Pesquisa "Estética da Memória no Século XXI" (FAUUSP); LABART - Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídia Digital e Grupo de Pesquisa em Arte e Tecnologia (Universidade de Santa Maria). Atua como Project manager na startup Mobart, da qual também é sócia.



Fakescapes

Técnica/Linguagem:
Impressão digital e Realidade Aumentada
Dimensão: 45 X 45cm
Data: 2019

GUSTAVO FREITAS

ARTISTA VISUAL

CAÇAPAVA DO SUL, RS | 1987

Nasce em 1987, em Caçapava do Sul/RS, Gustavo Freitas. Graduado em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria. Sua produção se concentra no campo da gravura, mais especificamente, da xilogravura e também no campo da fotografia. Dotado de uma capacidade ímpar de entalhar e gravar suas obras, Gustavo se destaca entre muitos gravadores renomados.



Em seu currículo acumula diversas premiações no campo da gravura, no qual o artista vem trabalhando há anos na grande Porto Alegre como técnico responsável pela oficina de Xilogravura no Museu do Trabalho. Realizou residência artística em 2017 em Bogotá/Colômbia no projeto "Rede de Ateliês de Gravura na América Latina" através da parceria entre o Goethe-Institut de Porto Alegre e Bogotá, Museu do Trabalho e Taller Arte Dos Gráfico. Também no mesmo ano, na capital gaúcha, executou a pintura de um dos cinco cofres no projeto "Praça dos Cofres" - Santander Cultural.

Na mesma instituição, Gustavo participou da exposição "Paulo Gasparotto: certas pequenas loucuras" (Santander Cultural/POA). Ministrou, em 2016, a oficina de "Desenho de Observação" na Casa de Cultura Mario Quintana e executou a pintura mural medindo 3mX10m no muro da Av. Mauá para o projeto "Arte no Muro", patrocinado pelo Santander Cultural, Porto Alegre. Participou no ano de 2016 em POA das exposições "Todos em Casa" no Espaço Cultural 512 e "É vida! AGAPAN 45anos", MARGS.



Marcas II

Técnica/Linguagem: Gravura em metal

Dimensão: 12,5 x 11,5cm

Data: 2011

JULIANO LOPES

ARTISTA VISUAL

SANTA MARIA, RS | 1977



Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria. Vive e trabalha em Porto Alegre. Ao longo da sua vida na arte, procurou se aprofundar na relação do ser humano consigo mesmo, tanto no contexto social, quanto íntimo/pessoal. A capacidade de nos autoconhecermos, entre sutilezas e expressões, emocionais e físicas, universalmente falando, e a partir daí nos desconstruirmos e reconstruirmos diariamente, sempre foi um tema de seu interesse.

Com isso, desde o início, desenvolveu através da pintura e do desenho, séries de obras que passassem algo neste contexto. Além disso, participou de várias exposições coletivas e salões de arte, recebendo algumas premiações ao longo do tempo. Sua primeira série foi a Expressão Emocional/Corporal, em 1999. A segunda foi a série Efêmero, em 2003, que tratava da efemeridade do ser, em constante renovação.

Depois veio a série Alados, 2008, onde as figuras fazem um passeio, alternando densidade, força e precisão anatômica com luzes e suavidade, nos mostrando que a firmeza de atitudes assumidas é absolutamente compatível com a leveza de seres iluminados. Em 2011, desenvolvi a série entrelmentos, que propõe a captura da passagem entre uma ação e outra. É o breve momento ... o intervalo entre um momento e o próximo movimento. É o congelamento de uma ação cotidiana simples que nos impulsiona a sermos nós mesmos no dia a dia.



Metamorfose

Técnica/Linguagem: Óleo e charcoal sobre tela
Dimensão: 150 x 160 cm
Data: 2019



Biofilia

Técnica/Linguagem: Óleo e charcoal sobre tela
Dimensão: 150 x 130 cm
Data: 2019

KELLY PFÜLLER

ARTISTA VISUAL

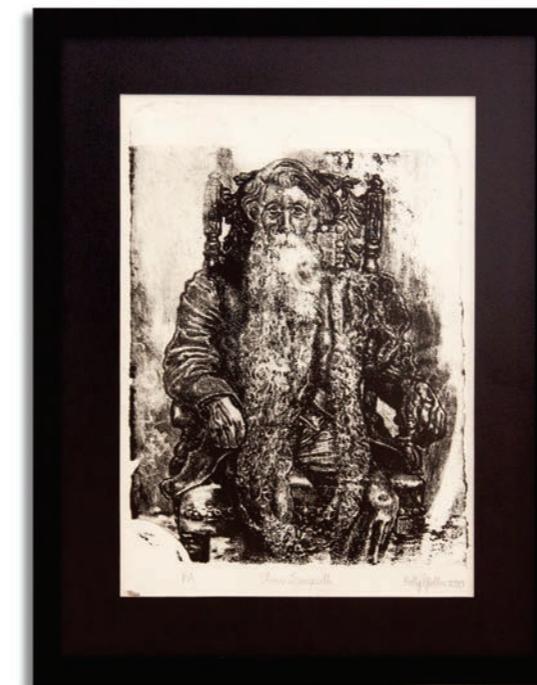
AGUDO, RS | 1993

Artista Visual, graduada em Artes Visuais/UFSM. Participou de diversas exposições coletivas e do XIII, XIV e XV Salão Latino Americano de Artes Plásticas de Santa Maria, no qual, em sua última edição, recebeu Menção Honrosa. Selecionada para o 7º Prêmio Ibema Gravura, principal prêmio nacional voltado para gravuristas em formação.



Kelly Júlia é uma jovem e promissora artista. Seu trabalho é forte, instigante, causando diversos sentimentos, entre eles repulsa e admiração. A força de Kelly não é visível fisicamente, pois suas mãos pequenas não revelam a grandeza de seus traços, observada através de seus desenhos a carvão e giz e também na gravura em metal que, após imersa em ácido, é revelada no papel – muitas vezes manchado, rasgado e envelhecido. Para a primeira mostra coletiva da Galeria Amélie, a artista apresenta sua série de gravuras onde representa as pessoas que possuíam deformidades, peculiaridades ou talentos atípicos e eram expostas em Freak Shows e feiras itinerantes.

Através do olhar da artista, inspirada em fotografias de Charles Eisenmann, Frank Wendt e Diane Arbus foram, esta série pretende valorizar as características incomuns das pessoas que eram, muitas vezes, consideradas como "aberrações". Na obra de Kelly os humanos peculiares recebem o lugar de destaque, bem como a dignidade que muitas vezes lhes era negada.



Hans Langseth

Técnica/Linguagem: Litografia

Dimensão: 38 x 26,5 cm

Data: 2017

LUTIERE DALLA VALLE

ARTISTA VISUAL E PROFESSOR

SANTA MARIA, RS | 1979

Nasce em 1979, em Santa Maria/RS, Lutiere Dalla Valle. Doutor e Mestre em Artes Visuais e Educação pela Universitat de Barcelona/ES. Mestre em Educação (Linha Educação e Arte) pela Universidade Federal de Santa Maria. Possui Especialização em Arte e Visualidade pela UFSM, é Licenciado e Bacharel em Desenho e Plástica também pela UFSM.

Atuou como Chefe do Departamento de Artes Visuais DAV/CAL/UFSM e foi Coordenador do Curso de Artes Visuais - Bacharelado e Licenciatura Plena em Desenho e Plástica. É professor adjunto do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação da UFSM. Atuou no Departamento de Artes Visuais/CAL/UFSM de 2012 a 2019.

Investiga as relações entre Artes Visuais e Cultura Visual relacionado à formação de artistas e professores de artes visuais. Integra a Comissão e Grupo de Artistas Docentes do Projeto "Referências Cruzadas: Exposições Itinerantes e Intercâmbio Cultural na América Latina" (Argentina, Brasil, México e Uruguai). Realizou exposições individuais de Desenho "A translucidez do Corpo" no Brasil e Uruguai, "Anatomias Híbridas: inventando eus" em Santa Maria e Montenegro/RS e participou de diversas exposições coletivas.



Narrando o eu II

Técnica/Linguagem:
Nanquim sobre papel vegetal
Dimensão: 80 x 72 cm
Data: 2018

RAFAEL MESQUITA

ENGENHEIRO CIVIL E ARTISTA VISUAL

CURITIBA, PR | 1994

Nasce em 1994, em Jaguariaíva/PR, Rafael Mesquita. Engenheiro Civil e artista, jovem e contemporâneo, insere-se no circuito artístico de Curitiba/PR com obras fantasmagóricas e detalhes realistas. Realiza cursos de pintura e desenho em Curitiba e estuda no Atelier de Pintura Livre com Osmar Carboni, Museu Alfredo Andersen.

Diversas técnicas e materiais constituem a sua produção. A obra "Líquido" compôs a mostra "Colecionismo" que marcou a abertura da Moblanc Galeria, em agosto de 2019.



111

Líquido

Técnica/Linguagem: Óleo sobre papel

Dimensão: 33 x 41 cm

Data: 2019



112

WALESCA TIMMEN

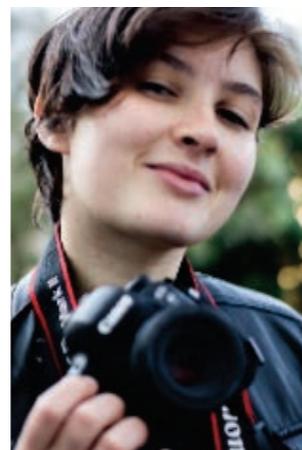
ARTISTA VISUAL

SÃO PAULO, SP | 1990

Nasce em 1990, em São Paulo/SP, Walesca Timmen. Mestre em Arte Contemporânea com ênfase em Arte e Tecnologia pelo programa de Pós-graduação em Artes Visuais - PPGART/UFSM. Integrante do Grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq e do Laboratório de pesquisa Labart - UFSM.

Participante do Projeto RS Contemporâneo promovido pela instituição Santander Cultural (2016). Premiada no XVI Salão de Artes Visuais com o trabalho Universos de Otto (2014). Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Feevale com período sanduíche no Instituto Politécnico de Leiria (Portugal).

Artista e pesquisadora que atua principalmente nos temas: Arte Contemporânea, Arte e Tecnologia, Artes do Vídeo, Fotografia e Instalação.



Sem título

Técnica/Linguagem:

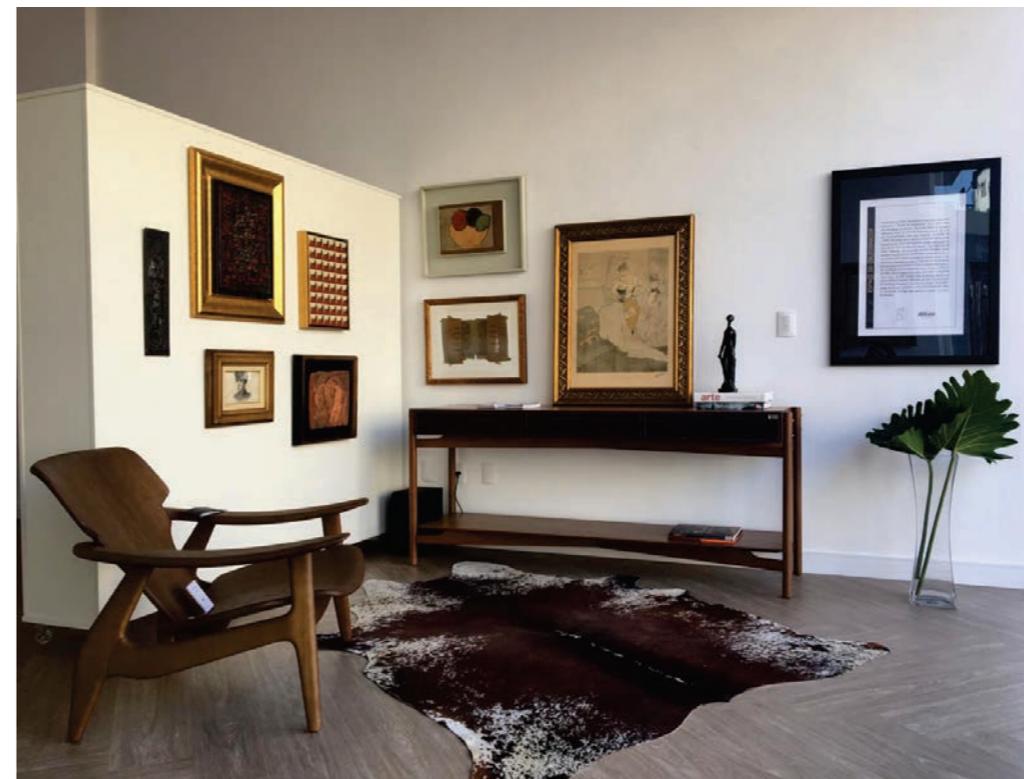
Acrílica e carbono branco sobre papel

Dimensão: 25,4 x 37,5cm

Data: 2019

Ambientado por Abella Arquitetura e com o apoio da Abitare Interiores, o “Espaço do Colecionador” dá as boas-vindas aos convidados da Moblanc. Para este espaço a curadoria selecionou obras de Henri de Toulouse-Lautrec, gênio do pós-impressionismo, com uma litografia chancelada de c.1890. Uma peça rara e valiosa do expoente artista do Rio Grande do Sul, Pedro Weingärtner: grafite sobre papel do início do séc. XX, “La signorina Valeria”. Óleo sobre tela de 1951, “Abstrato”, do renomado Antônio Bandeira, pintor brasileiro mundialmente reconhecido e presente em diversos acervos particulares e museais em âmbito global evidencia a qualidade da coleção. Expoente da arte do Rio Grande do Sul, o gravador e escultor Vasco Prado enriquece o espaço com a sua obra “Mulher e cavalo” em terracota . Nascidos em Santa Maria, os renomados Carlos Scliar e Carlos Vergara estão presentes na seleção com as respectivas obras: “Frutas no Prato”, de 1985, vinil e colagem encerados sobre tela e a serigrafia “Sem título”, de 1997. “Abstrato” de 2017, a peça mais recente dessa seleção, é de autoria de Paula Kadunc e evidencia a tendência geométrica da artista. Esculturas de Bruno Giorgi, “Banhista I”, e de Xico Stockinger, “Guerreiro”, ambas em bronze, compõem o espaço do colecionador. Este é, certamente, um lugar para admirar e constar na ordem dos desejos.

Apoio



O que nos moveu a realizar este projeto foi o desejo de ampliar o circuito cultural de Santa Maria. Como fio condutor da primeira exposição da Moblanc, procuramos evidenciar uma sinergia entre a produção moderna e a contemporânea. Para isso, reunimos obras originais, de artistas renomados e reconhecidos pela História da Arte, e agregamos a esse conjunto produções de artistas locais atuantes, buscando evidenciar a potência dos trabalhos contemporâneos e possibilitar reflexões a partir dos eixos da história, do tempo, da estética e da sensibilidade.

Ao longo do mês de setembro de 2019, recebemos em torno de 350 visitantes. Mais importante que o volume de público, almejamos que os esses visitantes tivessem uma experiência diferenciada de apreciação e de aprendizado com a maior qualidade possível.

Acreditamos que para trabalhar no campo da arte e da cultura são necessários criatividade, inventividade e olhar reflexivo para relacionar a arte às questões do cotidiano ou às que se pretende discutir, e também lançar luz sobre elas, de acordo com as dinâmicas propiciadas pelo espaço expositivo. Isso posto, é válido deixar registradas quatro estratégias utilizadas por essa curadoria.

A primeira tratou, por meio do projeto expográfico, da vontade de democratizar a cultura. Com uma dinâmica diferenciada, as obras, na medida em que foram comercializadas, foram também substituídas por outras do mesmo artista, série e/ou temática. Com isso, priorizamos a ideia de que, independente do momento da visita, o público teria acesso à exposição em sua "totalidade".

A segunda considerou a necessidade dos professores que gostariam de visitar a galeria junto aos seus alunos. Assim, disponibilizamos agendamentos de visitas guiadas para grupos universitários de diferentes cursos e instituições da região.

Dessa maneira, recebemos as turmas de modo exclusivo, considerando a capacidade do espaço expositivo, e buscamos discutir e relacionar os conceitos da curadoria às disciplinas trabalhadas pelos professores.

A terceira entendeu a necessidade de autonomia do público espontâneo. Com esse discernimento, desenvolvemos materiais impressos sobre a mostra e os artistas e os disponibilizamos no espaço expositivo. Buscamos, assim, deixar os visitantes à vontade para fruir e experienciar a exposição de acordo com seus próprios critérios. Esse material utilizado pelo público reverberou no conteúdo desta publicação.

A quarta estratégia ponderou o alcance dos públicos em potencial. Com esse intuito, realizamos uma série de vídeos apresentando alguns artistas e suas trajetórias, o contexto da mostra e pequenos registros de percursos pelo espaço expositivo. Adicionalmente, essa estratégia visou também proporcionar certa experiência mesmo àqueles que não visitaram a exposição. Os vídeos foram disponibilizados por meio do YouTube e das redes sociais Facebook e Instagram, pelo endereço eletrônico @moblanc.art.

Consideramos que, a partir dessa mostra e das ações propostas, foi possível atingir nosso propósito de disseminar a arte e fortalecer o sistema cultural local. Agradecemos o apoio e a oportunidade de publicar este registro através da Editora FACOS/UFSM, pois entendemos que nosso trabalho pode servir como referência para que outros curadores, pesquisadores e/ou apaixonados por arte possam refletir, desdobrar e ampliar seus conhecimentos.

Rittieli Quaiatto – Curadora Assistente Moblanc

Andrea Capssa

Doutoranda e Mestre em Artes Visuais com ênfase em História, Teoria e Crítica da Arte na linha de pesquisa Arte e Tecnologia PPGART/UFSM, bolsista CAPES. Integra o Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq e o LABART – Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais/UFSM. Bacharel em Artes Visuais/UFSM. Curadora independente. Fundadora da Moblanc Galeria, objeto de estudos de seu doutoramento. CEO da startup Mobart, que propõe dinâmicas de atuação para o mercado da arte e seus agentes e que corresponde a um dos objetivos específicos da pesquisa de doutorado “Galerias ON-OFF e o Mercado da Arte: legitimação e visibilidade”.

Rittieli Quaiatto

Doutoranda em Artes Visuais no PPGAV/UFRGS, na linha de pesquisa Relações Sistêmicas da Arte. Mestre em Artes Visuais pelo PPGART/UFSM, na linha de Arte e Tecnologia, onde foi bolsista CAPES (2017/2019). Especialista em Design de Superfície e Bacharel em Artes Visuais pela UFSM. Membro do grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq e do LABART – Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais/UFSM. Desenvolve pesquisa em História, Teoria e Crítica com ênfase nas relações entre curadoria, expografia e mediação cultural em exposições de Arte. Colaboradora na plataforma Click Museus. Curadora Assistente na Moblanc Galeria.



moblanc.art   @moblanc.art

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: ARGOS, 2009.

BIOGRAFIAS. **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>.

CINTRÃO, Rejane. **Algumas exposições exemplares: as salas de exposição na São Paulo de 1905 a 1930**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011.

FIALHO, Ana Letícia. **O mercado de arte contemporânea no Brasil**. Pesquisa Setorial Latitude. 3ª Edição, 2014.

GREFFE, Xavier. **Arte e Mercado**. (Org. Teixeira Coelho) tradução Ana Goldberger. – ed.- São Paulo. Iluminuras: Itaú Cultural, 2013.

SILVEIRA, Andrea A. Capssa Lima da. **Considerações sobre as galerias virtuais e suas relações com o mercado de arte**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, CAL, PPGART, RS, 2016.

TEFAF. **Art Market Report Online Focus**. The European Fine Art Foundation: Maastricht, 2017. Disponível em: <<https://www.tefaf.com/tefaf/media/website/fair%20images/tefaf%20maastricht/2017/art%20symposium/tefaf-art-market-report-online-focus.pdf>>. Acesso em 07 dez. 19.



Fotografias das obras e exposição: Lucia Palmeiro.

Fotografia de Ado Malagoli. Disponível em: <<https://www.hacer.com.br/ado-malagoli>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Aldemir Martins. Disponível em: <<https://projetobatente.com.br/quem-e-aldemir-martins/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Alfredo Ceschiatti. Disponível em: <<http://www.arquivopublico.df.gov.br/artistas-plasticos/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Alice Brueggemann. Disponível em: <<http://museologianomundocontemporaneo.blogspot.com/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Alice Soares. Disponível em: <<http://museologianomundocontemporaneo.blogspot.com/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Anita Malfatti. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/anita-malfatti/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Antonio Bandeira. Disponível em: <<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/2761715/mam-de-sp-abre-exposicao-com-60-obras-do-pintor-cearense-antonio-bandeira/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Arcangelo Ianelli. Disponível em: <http://obviousmag.org/pintores-brasileiros/arcangelo_ianelli/>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Arthur Luiz Piza. Disponível em: <https://www.lemonde.fr/disparitions/article/2017/06/12/mort-de-l-artiste-bresilien-arthur-luiz-piza_5143035_3382.html>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Bruno Giorgi. Disponível em: <https://braztesol.org.br/site/email_conference/the_inspiration_logo.html>. Acesso em: out, 2020.
Fotografia de Burle Marx. Disponível em: <<http://www.saopauloinfoco.com.br/pintor-paisagista-burle-marx/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Cândido Portinari. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/candido-portinari/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Carlos Scliar. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/carlos-scliar/biografia>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Carlos Vergara. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/04/11/interna_diversao_arte,748746/natureza-e-tema-de-duas-exposicoes-de-carlos-vergara-em-brasilia.shtml>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Carybé. Disponível em: <<http://warburg.chaa-unicamp.com.br/artistas/view/1890>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Danúbio Gonçalves. Disponível em: <<http://www.galart.com.br/artista/danubio-golcalves/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Djanira da Motta e Silva. Disponível em: <<https://www.pinturabrasileira.com/copy-of-new-page-11>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Di Cavalcanti. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Di_Cavalcanti>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Fúlvio Penacchi. Disponível em: <<https://fulviopenacchioficial.com/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Heitor dos Prazeres. Disponível em: <<http://artepopularbrasil.blogspot.com/2014/08/heitor-dos-prazeres.html>>. Acesso em: out, 2020.
Fotografia de Henri Toulouse – Lautrec. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/henri-de-toulouse-lautrec>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Iberê Camargo. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Iber%C3%AA_Camargo>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Inos Corradin. Disponível em: <<https://web.portalsucesso.com.br/home/inos-corradin-sera-homenageado-carnaval>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de João Luiz Roth. Disponível em: <<http://www.osul.com.br/traco-suave/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Jorge Guinle. Disponível em: <<https://galeria-ipanema.com/jorge-guinle/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Leopoldo Gotuzzo. Disponível em: <<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Leopoldo%20Gotuzzo/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Manabu Mabe. Disponível em: <<https://artrio.com/marketplace/artists/view/manabumabe>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Nelson Jungblut. Disponível em: <<https://www.catalogodasartes.com.br/artista/Nelson%20Jungblut/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Oscar Crusius. Disponível em: <<http://eniocrusius.blogspot.com/2012/05/foto-de-oscar-crusius.html>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Pablo Picasso. Disponível em: <<http://zet.gallery/blog/pt/picasso-23-curiosidades-desconhecidas/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Paula Kadunc. Disponível em: <https://www.circolare.com.br/retratos/galeria-frente-4/attachment/paula-kadunc_3507/>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Pedro Weingärtner. Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/pedro-weingartner/obras-e-biografia>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Alexandre Rapoport. Disponível em: <<http://anba-niteroi-2011.blogspot.com/2012/05/alexandre-rapoport-anba.html>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Salvador Dalí. Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/salvador-dali>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Siron Franco. Disponível em: <<https://www.galeriafirenze.com.br/?pg2=artista&id=124>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Tarsila do Amaral . Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/04/06/por-que-tarsila-do-amaral-foi-uma-mulher-a-frente-do-seu-tempo.htm>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Tomie Ohtake. Disponível em: <<https://arteeartistas.com.br/tomie-ohtake/>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Vasco Prado. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2014/04/centenario-de-vasco-prado-e-celebrado-sem-programacao-a-altura-de-um-dos-mais-importantes-artistas-gauchos-4474634.html>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Vik Muniz. Disponível em: <<https://www.salvadorbahia.com/es/eventos/exposicao-vik-muniz/?d=22/07/2019>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Vitório Gheno. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=131018>>. Acesso em: out, 2020.

Fotografia de Xico Stockinger. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Stockinger>. Acesso em: out, 2020.

Fotografias dos artistas Moblanc: acervo particular.